

# diáspora lusa *magazine*

04

1.º aniversário

SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO!

[www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt)

## PORTUGAL & SUÍÇA

Um século de relações diplomáticas



O contributo dos portugueses da diáspora para o crescimento económico e estabilidade social do segundo principal país de destino em território europeu

04 • ABRIL/MAIO/JUNHO 2019  
TRIMESTRAL • 3,50 €

### MARCELO REBELO DE SOUSA

O Presidente da República associa-se ao primeiro aniversário da revista que homenageia os portugueses que vivem fora das fronteiras físicas do país

### ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE

Entrevista exclusiva ao embaixador de Portugal em Berna, que retrata as relações com a Confederação Suíça e o importante papel desempenhado pela comunidade portuguesa

### ANA MENDES GODINHO

A secretária de Estado do Turismo vê na diáspora portuguesa um aliado fundamental para o sucesso de um setor decisivo na recuperação da economia nacional



TODO UM MUNDO



VISITE GAIA



 **LUÍS CARLOS SOARES**  
Coordenador Editorial

## SUIÇA EM DESTAQUE NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA DIÁSPORA LUSA MAGAZINE

**A** Diáspora Lusa Magazine celebra, com este quarto número, o primeiro aniversário. Há um ano que a Diáspora Lusa, o projeto idealizado pelos fundadores António Delgado e Raul Marques (com a missão de promover a partilha de laços sociais, culturais e económicos entre Portugal e a diáspora portuguesa no mundo), cimeta a sua posição através desta revista trimestral, veículo de comunicação que complementa a presença digital promovida pelo portal – [www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt) - e mais recentemente pela Diáspora APP. Para assinalar este primeiro aniversário, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, endereçou-nos uma mensagem de incentivo, a qual muito apreciamos e em muito nos honra.

Tal como aconteceu nos números anteriores, a capa desta revista homenageia a relação entre Portugal e um dos principais países de destino da diáspora portuguesa. Depois dos Estados Unidos da América, da França e da Alemanha, chegou a vez da Suíça, que acolhe a segunda comunidade portuguesa mais numerosa na Europa, distribuída por todos os cantões do país helvético.

A nação que acolhe organismos internacionais como a Cruz Vermelha, a UNICEF, a Organização Internacional do Trabalho, a Organização Internacional para as Migrações (presidida pelo português António Vitorino), assim como a sede de mais de um milhar de multinacionais, não seria a mesma sem o cunho inequívoco dos cidadãos residentes de origem portuguesa.

Numa altura em que Portugal reforça as políticas públicas que promovem o regresso dos portugueses que residem fora das fronteiras físicas do país, as estatísticas mais recentes apontam que em 2018 regressaram mais de 10

mil portugueses que viviam na Suíça, o dobro dos que o haviam feito meia década antes, em 2013. Mesmo assim, os trabalhadores lusos na Suíça continuam a destacar-se no envio de remessas, prestando um valioso contributo à economia nacional. No ano passado, os portugueses na Suíça transferiram 899 milhões de euros para Portugal, valor apenas superado pela comunidade residente em França.

Estes e outros dados estão em destaque nas 16 páginas que esta revista dedica à ligação entre a República Portuguesa e a Confederação Suíça, no ano em que se comemora o primeiro centenário do estabelecimento de relações diplomáticas entre ambas as nações. O dossiê Portugal & Suíça tem início numa muito relevante entrevista ao embaixador de Portugal em Berna, António M. Ricoca Freire, e conta com testemunhos do embaixador da Suíça em Portugal, André Regli, assim como de personalidades representativas das câmaras do comércio e entidades ligadas ao movimento associativo.

Ainda nesta revista, a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, retrata o papel dos portugueses da diáspora na divulgação do destino Portugal junto dos turistas internacionais que escolhem o nosso país como destino de férias, visitando regiões por todo o território e nas diferentes épocas do ano, dado que é confirmado num artigo assinado pelo presidente do Turismo do Centro de Portugal, Pedro Machado.

Recomendamos ainda leitura dos valiosos contributos prestados pelos presidentes das câmaras municipais de Vila Nova de Gaia (Eduardo Rodrigues) e Ponte de Sor (Hugo Pereira Hilário). A revista culmina num artigo alusivo às expectativas com que Cristiano Ronaldo concorre à conquista do seu sexto título de melhor futebolista do mundo, troféu atribuído pela FIFA... mais um organismo internacional sediado na Suíça.

Agradecemos a todos os leitores que nos acompanharam ao longo do primeiro ano desta revista, reforçando o lema assumido desde os primeiros passos do projeto Diáspora Lusa: Somos 15 milhões de portugueses no mundo... e um só coração!

## **diáspora**

**(grego diasporá, dispersão)**

**substantivo feminino**

Dispersão de um povo ou de uma comunidade ou de alguns dos seus elementos.

3 EDITORIAL

### ↘ DIÁSPORA

6 MARCELO REBELO DE SOUSA  
O Presidente da República associa-se ao primeiro aniversário da revista que homenageia os portugueses que vivem fora das fronteiras físicas do país.

8 ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE  
Entrevista ao embaixador de Portugal em Berna, que traça o perfil da comunidade portuguesa na Suíça, a segunda mais populosa em território europeu.

14 ANDRÉ REGLI  
O embaixador da Suíça em Portugal testemunha as excelentes relações entre os dois países, que se refletem em diversos setores de atividade.

16 CCISP  
António Bico descreve o papel da Câmara de Comércio e Indústria Suíça em Portugal na relação comercial entre os dois países.

18 CCISSP  
A ação desenvolvida pela Câmara de Comércio Indústria e Serviços Suíça – Portugal descrita pela presidente da entidade, Marina Prevost-Murier.

20 LUSOSANTÉ  
Bruna Matos apresenta a jovem associação nascida na Suíça com o objetivo de defender os profissionais de saúde que falam português e que trabalham na área da saúde nos cantões francófonos.

22 AACP  
A história da Associação de Apoio à Comunidade Portuguesa na Suíça contada pelo presidente Nuno Domingos.

30 EDUARDO RODRIGUES  
O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia reflete sobre a importância de aprofundar o potencial do mercado da saudade por parte dos municípios portugueses.

36 FILOMENA GIRÃO  
Artigo de opinião sobre a necessidade de potenciar o regresso dos portugueses da diáspora para contrariar o envelhecimento demográfico em Portugal.

### ↘ TURISMO

38 ANA MENDES GODINHO  
Entrevista exclusiva à secretária de Estado do Turismo, que vê na diáspora portuguesa um aliado fundamental para o sucesso de um setor decisivo na recuperação da economia nacional.

46 PEDRO MACHADO  
O presidente do Turismo do Centro de Portugal explica por que a região "é um refúgio que permite às pessoas reencontrarem-se, ouvirem-se, reconciliarem-se e reconhecerem-se".

### ↘ REGIÕES DE PORTUGAL

54 HUGO PEREIRA HILÁRIO  
Em entrevista, o presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, Hugo Pereira Hilário, convida os portugueses da diáspora a focarem-se e fixarem-se no território deste concelho do Alto Alentejo.

### ↘ CULTURA

58 A Língua Portuguesa está em expansão por todo o mundo, cuja consolidação é um objetivo assumido pelo Governo de Portugal. Descubra como.

### ↘ DESPORTO

64 Os argumentos de Cristiano Ronaldo para ser eleito melhor jogador do mundo, pela sexta vez. Bernardo Silva é o grande ausente entre os 10 finalistas.

### ↘ TESTE DE CONHECIMENTOS

66 Uma dezena de questões coloca à prova conhecimentos relacionados com Portugal.



# MUSEU DO AZEITE®



RESTAURANTE

*Olea*

Travessa dos Vales, n.º 7  
3405-008 Bobadela  
Oliveira do Hospital  
+351 238 603 095  
+351 925 465 200

[www.facebook.com/museudeazeite](https://www.facebook.com/museudeazeite)  
[www.museudoazeite.com](http://www.museudoazeite.com)  
[www.facebook.com/restauranteolea](https://www.facebook.com/restauranteolea)



# MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA 1.º ANIVERSÁRIO DA DIÁSPORA LUSA MAGAZINE



 **MARCELO REBELO DE SOUSA**

Presidente da República

**Caros compatriotas,**

A quarta edição da Diáspora Lusa celebra dois momentos felizes para os Portugueses que vivem e trabalham fora das fronteiras físicas do nosso país. Por um lado, publicando o habitual dossiê especial dedicado a uma Comunidade Portuguesa da Diáspora, a Comunidade Suíça; por outro, assinalando o primeiro aniversário da publicação, dedicado à informação de e para a Diáspora portuguesa. É pois com redobrado entusiasmo que

me associo a esta celebração, que coincide com o primeiro centenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a Confederação Suíça.

Esta edição especial da Diáspora Lusa, porque assinala o seu aniversário, coincide igualmente com as férias de verão para tantos e tantos compatriotas, que aproveitam para passar mais algum tempo dentro das nossas fronteiras físicas. Permitam-me que lhes dirija uma primeira palavra de saudação e acolhimento,



celebrando o convívio entre todos os portugueses.

Como sabem, é assim que tenho entendido o meu papel, enquanto Presidente de todos os Portugueses, cultivando a relação de proximidade junto dos compatriotas, dentro e fora das fronteiras físicas de Portugal. Foi por isso que, em 2016, decidi assinalar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas junto dos portugueses que residem e trabalham em França. Foi por isso que no ano seguinte me desloquei ao Brasil, estando com os compatriotas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Foi por isso que no ano passado assinei a data junto da comunidade portuguesa na Costa Leste dos Estados Unidos, em Boston, Providence e New Bedford. É por isso que este ano estive, no 10 de junho, com a Diáspora em Cabo Verde.

Em todos estes locais encontrei compatriotas que merecem ser referência e de cuja vida temos de ter conhecimento. É esse o Vosso trabalho, o trabalho da Diáspora Lusa, que persiste e amadurece, conquistando proximidade e estatuto. O aniversário da revista é um momento de festa, mas igualmente de reconhecimento. Saudando-o estarei também a saudar Portugal.



“Esta edição especial da Diáspora Lusa, porque assinala o seu aniversário, coincide igualmente com as férias de verão para tantos e tantos compatriotas, que aproveitam para passar mais algum tempo dentro das nossas fronteiras físicas. Permitam-me que lhes dirija uma primeira palavra de saudação e acolhimento, celebrando o convívio entre todos os portugueses”



# ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE

**“Os portugueses contribuem para o crescimento económico, a estabilidade social e o desenvolvimento da Suíça”**

Em 2017 e 2018, pela primeira vez em muitos anos, os portugueses que entraram na Suíça para aí se fixarem foram menos do que aqueles que regressaram a Portugal. Mesmo assim, o território suíço acolhe a segunda maior comunidade portuguesa na Europa, com cidadãos altamente integrados nos contextos social e profissional do país helvético. Em exclusivo à *Diáspora Lusa Magazine*, o embaixador António M. Ricoca Freire descreve as relações entre os dois países.

**Neste ano de 2019 assinala-se o primeiro centenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a Confederação Suíça. Como caracteriza este relacionamento?**

Neste primeiro centenário importa salientar não só a antiguidade e cordialidade, mas também a excelência e a diversidade desse relacionamento. As recentes visitas de Estado recíprocas do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa à Suíça, em outubro de 2016, e da Presidente Doris Leuthard ao nosso país, em novembro de 2017, vieram confirmar, alargar e reforçar as relações bilaterais, mas também dar expressão à cooperação mantida no âmbito do sistema das Nações Unidas, designadamente nas áreas da paz, da segurança e da promoção e defesa dos Direitos Humanos, importante pilar da política externa de ambos os países.

**No que toca ao domínio económico, como avalia o momento atual desta relação bilateral?**

No domínio económico, apesar de as trocas comerciais entre os dois países terem vindo a crescer nos últimos anos, em termos significativos e de modo sustentável, importa reconhecer com realismo e visão

do futuro que, dada a estrutura e situação atual das duas economias, há ainda potencial e largo espaço para melhoria, não só nos setores tradicionais, mas também na área das tecnologias novas e de ponta. Na verdade, tanto Portugal como a Suíça ocupam hoje lugares medianos enquanto países clientes e fornecedores um do outro...

**Em que números se traduz esse crescimento das trocas comerciais?**

A Suíça é um mercado atraente e seguro, considerada pelo Fórum Económico Mundial como a “economia mais competitiva do mundo”, que tem vindo a suscitar o interesse crescente dos agentes económicos portugueses, como bem revela o crescimento médio das nossas exportações a uma taxa de 7,5% – em 2018, exportaram para a Suíça mais de 4.200 empresas portuguesas, o que representa um aumento de 31% relativamente ao ano de 2013.

**Apesar desse epíteto atribuído pelo Fórum Económico Mundial, as empresas portuguesas ainda encontram alguns entraves no que toca à entrada no mercado suíço...**

É verdade que a Suíça pode revelar-se um mercado de difícil acesso, sujeito



“Os portugueses gozam de excelente reputação junto das comunidades suíças, designadamente pela sua abertura a outras culturas e civilizações, pela sua capacidade de interação com outros povos, bem como de integração efetiva no país e nas sociedades de acolhimento”

a medidas protecionistas que chegam a variar de cantão para cantão, mas é sobretudo um mercado de grande rigor e exigência quanto à qualidade do produto, ao seu caráter inovador e à garantia da marca, domínio sobre o qual deve continuar a incidir a aposta estratégica e o esforço de promoção do exportador português. Em contrapartida, a situação de estabilidade política e o notável processo de recuperação e crescimento económico percorrido por Portugal nos últimos anos tem sido acompanhado de perto e apreciado na Suíça. Em janeiro de 2018, a Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão (SRG SSR) divulgou uma grande reportagem intitulada “O milagre da economia portuguesa”, com uma entrevista do Senhor Ministro Augusto Santos Silva.

#### **Como se reflete a perceção por parte dos agentes económicos suíços do bom momento atravessado pela economia portuguesa?**

Neste contexto, importa registar ser cada vez maior o número de empresas e de agentes económicos suíços a estabelecerem-se e a investirem em Portugal, designadamente no fabrico de componentes para a indústria relojoeira, em tecnologia financeira e no setor da saúde (fármaco-laboratorial). Na visita que fiz ao campus da “Novartis” em Basileia, em janeiro deste ano, foi-me assinalado ser Portugal um “parceiro de referência” para a Suíça nos domínios da investigação científica e inovação, dos ensaios clínicos e da tecnologia digital. Numa perspectiva de cooperação e investimento, cumpre destacar que a Suíça tem dado crescente atenção e apreço aos progres-

so realizados por Portugal nos setores da investigação científica, inovação e desenvolvimento tecnológico, designadamente em tecnologias de informação e comunicação (TIC), energias renováveis e investigação médica e laboratorial.

#### **Que entidades destaca no fomentar deste saudável relacionamento económico?**

O relacionamento económico entre Portugal e a Suíça beneficia da existência de duas associações: a Câmara de Comércio e Indústria Suíça em Portugal (CCISP) e a Câmara de Comércio, de Indústria e de Serviços Suíça-Portugal (CCISSP), aqui sediada e presidida pela lusodescendente Marina Prévost-Mürler. Ambas têm contribuído para incrementar as trocas comerciais, para melhor divulgar as oportunidades de investimento em cada um dos mercados e para o estabelecimento de parcerias entre empresas portuguesas e suíças.

#### **Que perspetivas se abrem por via deste contexto e reconhecimento e confiança?**

Abrem-se novas perspetivas e criam-se oportunidades efetivas de intercâmbio entre os dois países, de que foi destacado

## ENTREVISTA · ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE

exemplo o Congresso sobre Ciência e Inovação Suíça-Portugal, realizado a 2 e 3 de maio último, na Fundação Champalimaud. O facto de o congresso ter sido aberto pelo nosso Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e pela homóloga Secretária de Estado suíça significa o apoio dado pelos dois Governos ao desenvolvimento de cooperação e parceria neste setor, que envolve já as mais importantes instituições e empresas portuguesas e suíças.

### PERFIL DA COMUNIDADE PORTUGUESA NA SUÍÇA

**Em traços gerais, como descreve a comunidade portuguesa radicada em território suíço?**

A comunidade portuguesa, com cerca de 270.000 pessoas, segundo os últimos dados divulgados pelo Office Fédéral de la Statistique, representa o 3.º maior grupo estrangeiro na Suíça, depois do italiano e do alemão, e a segunda maior comunidade portuguesa na Europa, depois da da França. Apesar de mais concentrada, por ordem decrescente, nos Cantões de Vaud, Genebra, Valais, os três de língua francesa, Zurique, Friburgo, Berna e Neuchatel, e nos principais centros urbanos, a vasta comunidade portuguesa encontra-se dispersa e marca a sua presença por todo o território suíço. A título de exemplo, citarei os casos da estância turística de Zermatt (Valais), onde são portugueses cerca de 80% dos trabalhadores do setor de hotelaria e restauração, ou do cantão dos Grisões, onde os cerca de 10.000 portugueses acabam por constituir a maior comunidade estrangeira ali residente.

**Por que setores de atividade se distribuem os trabalhadores da diáspora portuguesa na Suíça?**

Trata-se de uma comunidade muito diversificada por profissões, por setores



↘ Cerca de 80% dos trabalhadores do setor de hotelaria e restauração da estância turística de Zermatt são de origem portuguesa

de atividade, por gerações (nalguns casos, já na 3ª) e por vagas migratórias, importando destacar o grupo significativo de jovens quadros, vindos de Portugal nos últimos dez anos, em larga medida por força da crise financeira e económica. Seja nas obras públicas e na agricultura, no meio académico e científico, na indústria da hotelaria e da restauração, nos setores empresarial e bancário, seja como empresários ou trabalhadores qualificados, como altos quadros dirigentes, peritos ou investigadores, a Comunidade Portuguesa assegura um importante papel no relacionamento bilateral luso-suíço. Quando, a 16 de janeiro de 2018, apresentei as minhas credenciais ao então Presidente da Confederação Helvética, Alain Berset destacou que os mais de 270.000 portugueses radicados na Suíça “têm sido e continuarão a ser a componente humana fundamental do nosso relacionamento bilateral”.

**Para além de contribuírem para o crescimento económico da Suíça, a comunidade**

**portuguesa também contribui para difundir a imagem de Portugal...**

Exato. Se, por um lado, os portugueses contribuem para o crescimento económico, a estabilidade social e o desenvolvimento da Suíça, conforme me tem sido referido com apreço por estas autoridades a nível federal, cantonal e municipal, por outro, também ajudam à promoção e consolidação da imagem de Portugal neste importante país de acolhimento. Ao darem testemunho, em diversas instâncias e atividades, da cultura e dos valores do seu país, os portugueses têm sido, na Suíça, um importante fator de divulgação de Portugal como um dos mais recomendados, mais atraentes e mais procurados destinos turísticos, na Europa e no mundo. Segundo relatório recente do Governo, Portugal será o terceiro destino, não limítrofe, de férias para os suíços, depois de Espanha e do Reino Unido.

**A transmissão dessa imagem de Portugal só é possível graças à boa reputação da comuni-**

“Ao darem testemunho da cultura e dos valores do seu país, os portugueses têm sido, na Suíça, um importante fator de divulgação de Portugal como um dos mais recomendados, mais atraentes e mais procurados destinos turísticos”



↳ O embaixador de Portugal em Berna visitou recentemente o CERN (Laboratório Europeu de Física de Partículas), em Genebra

### **dade portuguesa...**

Correto. Tal efeito de divulgação só é possível dada a excelente reputação de que, na generalidade, os portugueses gozam junto das comunidades suíças, designadamente pela sua abertura a outras culturas e civilizações, pela sua capacidade de interação com outros povos, bem como de integração efetiva no país e nas sociedades de acolhimento. Referirei, a este propósito, o grupo crescente de portugueses que têm sido eleitos para cargos da administração a nível cantonal e municipal.

## **O PAPEL DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO**

### **Como avalia a vitalidade das associações criadas e dinamizadas pela comunidade portuguesa na Suíça?**

Na caracterização da comunidade portuguesa na Suíça, sem dúvida que importa referir que, para além da sua dispersão e diversidade, a divisão que enfraquece a sua unidade. O movimento associativo, que, sobretudo nas décadas de 70 e 80, desempenhou um importante papel no acolhimento, apoio e integração de várias gerações de emigrantes para a Suíça, encontra-se em evidente declínio, fenómeno que se regista, aliás, na maior parte das nossas comunidades espalhadas pelo mundo. Os tempos mudaram e, com eles as comunidades – as dos migrantes e as de acolhimento...

### **O que está na origem desse declínio?**

Num mundo globalizado de rápida comunicação, fácil informação e ampla oferta de entretenimento, os emigrantes de 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> geração, bem como os mais jovens chegados na última década, não sentem as mesmas necessidades nem conhecem a dependência daqueles que os antecederam. Por outro lado, as associações na Suíça, muitas das quais têm vindo a fechar, não souberam ou não quiseram acompanhar a mudança, pela renovação dos seus quadros dirigentes e uma estratégia de integração das mulheres e dos mais jovens, o que significaria dar-lhes voz e espaço para realizarem projetos com que se identifiquem.

### **Apesar dessas alterações, na generalidade das comunidades portuguesas pelo mundo continuam a despontar alguns casos de associações plenas de diversidade e dinamismo...**

Sim, há casos de inovação e de sucesso que cumpre e me apraz aqui registar, sobretudo na área da promoção da Língua e Cultura Portuguesa: o caso do festival anual “Portugal Open”, organizado pela Associação dos Pais e Encarregados de Educação de Sierre (Cantão do Valais), e na área de ajuda social e humanitária, a obra que tem sido levada a cabo pela Associação de Ajuda à Comunidade Portuguesa (AACP).

## **A ATRABILIDADE SUÍÇA E O REGRESSO A PORTUGAL**

**Na atualidade, o que faz com que a Suíça continue a ser um dos principais destinos da**

### **emigração portuguesa?**

Sobretudo razões idênticas às que motivaram várias gerações ao longo de décadas. Atualmente, e sobretudo quando se trata de setores especializados, será cada vez mais atrativo o fator das excelentes condições de trabalho e da valorização pessoal que decorre da participação em equipas multinacionais num país e em instituições de enorme prestígio. O nível dos salários suíços, tão superior ao dos outros países europeus, é sem dúvida um importante fator de ponderação, embora nalguns casos pareça largamente “compensado” por um dos mais altos níveis de vida a nível mundial.

### **Quais são as variações mais recentes no fluxo migratório de Portugal para a Suíça?**

Depois do significativo fluxo migratório que durou cerca de dez anos e foi, em larga medida, motivado pela crise económica e financeira – a emigração portuguesa para a Suíça tem vindo a diminuir nos últimos anos, ao ponto de, em 2017 e 2018, se ter registado um saldo negativo. Neste momento, são menos as pessoas que entram na Suíça para aqui se fixarem do que aquelas que começam a regressar a Portugal, com a intenção de lá ficarem.

### **O que está na origem deste fenómeno atípico face ao contexto geral das migrações entre ambos os países?**

Este fenómeno de regresso tem como causa ou motivação mais notória a clara melhoria da situação económico-financeira e do mercado de trabalho no

## ENTREVISTA · ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE

nosso país. Alguns dos que agora estão a regressar tinham partido de Portugal há apenas alguns anos. Mas deverá também ter-se em conta que estamos no fim do ciclo natural da grande vaga de emigração para a Suíça nos anos 80, geração cujo projeto de vida sempre contemplara o regresso a Portugal, uma vez chegada a idade da reforma. Acresce que tem vindo a ganhar força a perceção, aliás transversal a muitas comunidades estrangeiras, de que o regime suíço, em consequência de uma viragem à direita do Parlamento, se estará a tornar cada vez mais restritivo, ou menos favorável em matéria de imigração e livre circulação de pessoas.

**Para além disso, têm sido criados pelo Governo de Portugal programas com o objetivo de atrair o regresso dos portugueses da diáspora...**

Como é sabido, para apoio ao retorno dos emigrantes a Portugal, o Governo acaba de criar o “Programa Regressar”, com medidas destinadas a eliminar obstáculos e a facilitar a fixação em diversas áreas de intervenção, designadamente: fiscalidade, apoio ao investimento, divulgação da oferta de emprego, educação e formação profissional. Ainda neste domínio, cumpre referir o projeto já em curso de captar para o nosso ensino superior alunos portugueses e luso-descendentes que tenham terminado o ensino secundário (12º ano de escolaridade) no país estrangeiro onde seus pais se encontram como emigrantes.

**O que motiva a implementação desse projeto?**

Dado o sistema dual que vigora na Suíça, o acesso ao ensino superior está reservado a uma reduzida percentagem de alunos selecionados até ao 9º ano de escolaridade, o que garante que aqueles que venham a optar pela inscrição numa universidade ou instituto politécnico em Portugal são alunos que oferecem a garantia de reconhecido mérito e elevadas



↘ A Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona entronizou, em 2018, o embaixador com o título de Comendador

classificações, num sistema educativo de grande qualidade e rigor seletivo. Neste sentido, e com a presença do Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, foi iniciado no mês de Abril, em Genebra, Sierre/Valais e Zurique, um ciclo de sessões de informação e sensibilização, integradas por representantes da

Direção-Geral do Ensino Superior e de institutos do ensino superior, que visam dar a conhecer aos jovens lusodescendentes residentes nos diversos Cantões suíços as oportunidades oferecidas pelo nosso sistema educativo àquele nível, bem como as quotas de acesso reservadas às comunidades portuguesas.

### ↘ MENSAGEM DO EMBAIXADOR À COMUNIDADE PORTUGUESA NA SUÍÇA:

“Conforme tenho vindo a reiterar ao longo destes 19 meses de posto em Berna, quero e procurarei ser um Embaixador presente e próximo da vasta e dispersa Comunidade Portuguesa na Confederação Suíça – este foi o mandato que me foi dado e foi este o compromisso que assumi. Para o levar a cabo, conto com a firme colaboração dos Cônsules-Gerais em Genebra e em Zurique, bem como com a minha equipa na Embaixada, por certo pequena mas coesa e empenhada num mesmo projeto de servir, e espero poder continuar a contar com a confiança e o apoio de uma Comunidade da qual me tenho feito próximo com transparente franqueza e de quem tenho recebido sinais de confiança e de apoio que são já, e continuarão a ser, um importante incentivo para o exercício do meu cargo.”



# orima

eletrodomésticos

[www.orima.pt](http://www.orima.pt)

[facebook.com/orima.pt](https://facebook.com/orima.pt)



*Sede:*

**Mário Miranda de Almeida, S.A.**

Apartado 1

3060-752 Corticeiro de Cima  
Cantanhede - Portugal

Tel.: (+351) 231 467 420  
E: [orima@orima.pt](mailto:orima@orima.pt)

**desde 1970**

Uma **Marca Portuguesa**

# SUÍÇA E PORTUGAL: UM SÉCULO DE EXCELENTE RELACIONAMENTOS



 ANDRÉ REGLI

Embaixador da Suíça em Portugal

**Neste ano celebram-se os 100 anos das relações diplomáticas bilaterais entre a Suíça e Portugal, o que constitui um momento muito importante para a Embaixada da Suíça em Lisboa e nos dá uma oportunidade para chamar a atenção para as excelentes relações entre os nossos dois países.**

Um dos eventos que permitem comprovar as excelentes relações entre a Suíça e Portugal é o recente Congresso sobre Ciência [realizado a 2 e 3 de maio, na Fundação Champalimaud, em Lisboa], no âmbito do qual conseguimos evidenciar os avanços e as conquistas mais recentes em ambos os países relativamente à pesquisa e à inovação. Ainda antes deste Congresso, o presidente do Conselho dos Estados suíço e a sua Delegação, em visita oficial ao presidente da Assembleia da República português, em abril, tiveram a oportunidade de constatar que também a nível político, as relações eram e são ótimas. E ainda uma série de eventos mais discretos no domínio do desporto, da economia e da cultura manifestaram e refletiram as estreitas relações entre os nossos dois países.

“As relações entre a Suíça e Portugal são antes de mais nada relações entre seres humanos e estas são excelentes.” Foi com estas palavras que a antiga presidente da Confederação Suíça, Doris Leuthard, descreveu as relações bilaterais entre a Suíça e Portugal aquando da sua visita oficial a Lisboa, em outubro de 2017.

As melhores testemunhas destas relações são os cerca de 260.000 Portugueses residentes na Suíça que viajaram em duas grandes fases de imigração para a Suíça, onde acabaram por fixar-se. Quase todos os Suíços conhecem ou privam com pelo menos um Português

ou uma Portuguesa ou com alguma pessoa oriunda de Portugal.

Os Portugueses na Suíça estão muito bem integrados, são trabalhadores afincados muito estimados e contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento social e económico da Suíça. Todavia, os Portugueses na Suíça também desempenham um papel economicamente interessante para a sua pátria, pois em 2018, por exemplo, enviaram remessas no valor de 900 milhões de euros para Portugal, um contributo não negligenciável para a economia lusitana.

Mas também há cada vez mais suíços que fixam residência em Portugal com o intuito de beneficiarem da excelente qualidade de vida em Portugal. Por um lado, trata-se de pessoas que escolheram Portugal para aqui passarem a chamada Terceira Idade. A comunidade suíça em Portugal que há dez anos contava com cerca de 3.000 pessoas, tem vindo a crescer visivelmente, reunindo hoje em dia mais de 4.000 indivíduos. Mas não são apenas pessoas idosas que vêm para Portugal. O número de Suíços em idade ativa que, com pequenas ou médias empresas, vêm construir uma nova existência profissional em Portugal, não para de crescer e o que os atrai não são apenas os baixos custos salariais, mas muito mais a notável formação profissional, os conhecimentos linguísticos, a fiabilidade e a eficácia dos trabalhadores portugueses.



» Fotografia do momento em que André Regli apresentou, a 16 de novembro de 2017, ao Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, as Cartas Credenciais que o acreditam como Embaixador da Confederação Suíça em Portugal

## FLUXOS TURÍSTICOS EM AMBOS OS SENTIDOS

Em 2018, 293.000 Suíços visitaram Portugal, tendo reservado 865.000 dormidas e gerido, para a economia portuguesa, 409 milhões de euros, 4,3% mais do que no ano anterior. Para o turismo português, a Suíça é do ponto de vista financeiro o 10.º mais importante mercado emissor e é responsável por 2,5% das receitas geridas por todos os hóspedes estrangeiros.

Em contrapartida, Portugal é de momento um dos destinos preferidos dos turistas suíços. Tendo em consideração que o Porto e Lisboa viraram autênticos destinos de moda e o Algarve permanece uma alternativa credível e acessível em comparação com outros mercados mediterrâneos mais arriscados, o número de turistas suíços, e não só suíços, certamente continuará a crescer.

No sentido oposto, a Suíça rece-

“Há cada vez mais suíços que fixam residência em Portugal com o intuito de beneficiarem da excelente qualidade de vida em Portugal. Não são apenas pessoas idosas que vêm para Portugal, o número de Suíços em idade ativa que, com pequenas ou médias empresas, vêm construir uma nova existência profissional em Portugal, não para de crescer”

be todos os anos numerosos turistas portugueses. Em 2018 foram 64.400 (+2,2%) com 134.300 dormidas (+0,5%). As variações não são enormes, mas um número de difícil quantificação de turistas portugueses escapa às estatísticas, pois residem em casa de familiares ou amigos na Suíça. Lembrando-nos de que perto de 260.000 portugueses residem na Suíça, o número real de visitantes oriundos de Portugal deve ser muito maior. Estes factos comprovam uma vez mais que as relações entre os nossos países estão moldadas e animadas pelas pessoas.

Para terminar, deixem-me apresentar apenas dois exemplos bem ilustrativos: o Suíço Haris Seferović ajudou o Benfica de forma impressionante a conquistar o título de campeão nacional de futebol, e o dono do Restaurante Ochsen, que tem raízes portuguesas, faz o melhor fondue na minha terra natal, Andermatt. Exemplos destes há mais que muitos.

# O PAPEL DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA SUÍÇA EM PORTUGAL CCISP NA RELAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES



 ANTÓNIO BICO

Presidente do Conselho  
da Administração da CCISP

**A CCISP foi constituída em 1987 por representantes de grandes empresas suíças em Portugal, que tiveram o intuito de criar uma plataforma comum de negócios entre os dois países. Apesar das oscilações económicas, a câmara continua a prosseguir a sua missão principal, que consiste em promover e facilitar as trocas comerciais bilaterais entre Portugal e a Suíça.**

**A**pós 32 anos de atividade, a Câmara de Comércio e Indústria Suíça em Portugal (CCISP) trabalha com empresas de diversas dimensões, oriundas dos dois países. A CCISP é reconhecida pelas entidades públicas de ambos os países, nomeadamente a AICEP e a sua organização homóloga na Suíça, a S-GE (Switzerland Global Enterprise).

Normalmente as empresas dirigem-se à CCISP para uma primeira abordagem sobre as condições de mercado em Portugal, para perceber as dificuldades que podem eventualmente surgir, por exemplo com um projeto de implantação de uma sucursal em Portugal. A função principal da câmara é a de dar confiança, mostrar que é possível executar os planos de investimento delineados, e se necessário apresentar soluções para os mesmos.

Ao longo da sua existência, a CCISP apoiou inúmeros projetos de empresas suíças em Portugal. Nos primórdios da atividade da câmara, estes investimentos verificavam-se mais nos setores tradicionais da economia portuguesa. Hoje em dia surge um interesse exponencialmente crescente noutros setores, nomeadamente no domínio das energias renováveis e das tecnologias de informação e

comunicação.

Os investimentos suíços verificam-se numa grande variedade de setores da economia portuguesa. Alguns exemplos desses investimentos, realizados por associados da câmara, foram efetuados nos seguintes setores de atividade: alimentar (Nestlé e diversas empresas produtoras de vinho e de azeite); serviços (Adecco, AdNovum, Bâloise, Profidata Group, SGS e Zurich Seguros); saúde (Roche e Novartis); construção (ABB, Hilti, Schindler e Sika); no turismo (Interhome, Martinhal e Hapimag); indústria (Bradco, Calçada SA, Endress+Hauser, ISA/Jerisa, Komax, Müller Martini, Strellson); energia (Energetus, EKZ e Vapor Ilhas); e logística (MSC – Mediterranean Shipping Company), para além de muitas outras empresas presentes em Portugal.

Consciente de que estamos, de certa forma, a competir com muitos outros países, com os quais Portugal é comparado, o objetivo da CCISP é sempre ganhar esta concorrência a outros países, beneficiando Portugal. As maiores dificuldades são o “casamento” da maior criatividade portuguesa com a maior precisão suíça. Mas quando esta aliança é conseguida, os resultados são fantásticos.



## ATIVIDADES SOCIAIS PARA LIGAR EMPRESAS E EMPRESÁRIOS

O ano 2019 é marcado pelas festividades dos 100 anos de relações diplomáticas e comerciais entre a Suíça e Portugal. Ao longo do ano há diversas atividades para celebrar este marco histórico das boas relações entre os dois países, com um programa que abrange as mais diversas áreas como o comércio, a ciência e eventos sociais e culturais. Para além da prestação de serviços, a CCISP tem sido uma plataforma de negócios estável e consistente, organizando todos os anos inúmeros eventos para o networking dos seus associados. Uma das mais recentes atividades sociais foi a organização do torneio de golfe ProAm “Copa Suíça”, que serve como “ex-libris” para afirmação de empresas e marcas suíças em Portugal. Em novembro 2019 iremos organizar um Swiss Websummit Dinner para proporcionar às start-ups suíças uma importante plataforma adicional ao Web-

---

Ao longo de 2019, a CCISP organiza diversas atividades para celebrar o marco histórico de 100 anos de boas relações entre os dois países, com um programa que abrange as mais diversas áreas, como o comércio, a ciência e eventos sociais e culturais

summit em Lisboa, um dos maiores eventos internacionais para tech start-ups.

No futuro, com um número de pedidos crescente da parte de PME suíças e portuguesas, a CCISP quer reforçar a sua capacidade de resposta, trabalhando passo a passo para aumentar os recursos disponíveis para este fim. É melhorando sistematicamente o seu serviço em prol das empresas dos dois países que a CCISP quer continuar a apoiar e a fomentar as trocas bilaterais entre a Suíça e Portugal.

### CONTACTOS

CCISP - Câmara de Comércio  
e Indústria Suíça em Portugal  
Travessa do Jardim 17  
1350-185 Lisboa  
Tel: +351 213 143 181  
E-mail: [info@camsuica.com](mailto:info@camsuica.com)  
Site: [www.camsuica.com](http://www.camsuica.com)



# CÂMARA DE COMÉRCIO INDÚSTRIA E SERVIÇOS SUÍÇA – PORTUGAL (CCISSP): A CÂMARA DE COMÉRCIO POR EXCELÊNCIA



 **MARINA PRÉVOST-MÜRRIER**

Presidente da CCISSP e Vice-Presidente da AICC (Associação Internacional de Câmaras de Comércio na Suíça)

**A Câmara de Comércio Indústria e Serviços Suíça – Portugal sente um enorme orgulho em ter concretizado os objetivos a que se propôs, sempre regida pelos valores da honestidade e transparência, já que os seus promotores são motivados pela firme convicção e determinação de promover os laços entre Portugal e a Suíça. Conquistou grandes vitórias, descritas num texto assinado pela presidente Marina Prévost-Mürrier.**

**D**otada de uma enorme vontade e com uma forte presença, a Câmara de Comércio Indústria e Serviços Suíça – Portugal (CCISSP) viu o seu trabalho reconhecido pelo trabalho realizado no apoio à internacionalização das empresas portuguesas e à captação de investimento do estrangeiro para Portugal. Serviu, certamente, para reforçar e motivar a continuação do bom trabalho realizado.

A Suíça confirmou e reconheceu o dinamismo e o valor da CCISSP. O Comptoir Helvétique, uma das mais prestigiadas organizações suíças, elegeu Portugal como primeiro país Convidado de Honra (ver caixa) da tradicional e conceituada exposição que se realiza há 99 anos, onde se reúne a tradição helvética e é responsável pela união do povo suíço à volta das tradições gastronómicas, da cultura, do turismo, dos desportos e dos lazeres suíços. O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, congratulou-se com a escolha do Comptoir Helvétique.

Como exemplo desta reconhecida credibilidade, Marina Prévost-Mürrier foi eleita vice-presidente da AICC - Associação Internacional de Câmaras de Comércio na Suíça. Este novo cargo permite à empenhada representante alargar as oportunidades económicas e comerciais de Portugal, visto que da AICC fazem parte diferentes câmaras

“Criámos e promovemos cursos de Língua Portuguesa, adaptada para empresários suíços que desejam investir ou instalar-se em Portugal, facilitando o contacto e a integração no país que os irá acolher”

de comércio bilaterais do mundo, sediadas na Suíça.

Neste sentido, enquanto vice-presidente da AICC, Marina Prévost-Mürrier teve o privilégio de coorganizar com os membros do Board, o evento international Business Networking, cujo orador convidado é o ilustre António Azevedo, diretor geral da Organização Mundial do Comércio em Genebra. Este evento recebe centenas de participantes dada a sua relevância.

A pedido de vários cantões, organismos estatais e particulares, este ano de 2019, a CCISSP organizou uma conferência intitulada “Investir e instalar-se em Portugal, como evitar os pièges”. A oradora convidada, a prestigiada advogada Isabel Meire-

les, esclareceu de forma idónea todos os interessados, profissionais da área e outros, sobre direito fiscal (Vistos Gold, RNH, etc).

A conferência foi um enorme sucesso, conduzida de forma brilhante pela oradora, que de forma esclarecedora, transmitiu e respondeu a todas as questões propostas e solicitadas. Sabemos que este tema é sempre importante e atual, por isso, terá uma contínua atenção por parte da CCISSP, que para isso tem mais duas conferências programadas para este ano de 2019, em diferentes cantões.

Um outro projeto que tem vindo a justificar-se de forma enfática é a participação da CCISSP na criação da ligação aérea Porto - Sion (cantão de Valais), onde a comunidade portuguesa é numerosa. Esta colaboração começou em 2017 e, contava com um voo - ida e volta - na época natalícia. Devido à procura, foram criados quatro novos voos, ida e volta, para a especial época natalícia.

Entretanto, a CCISSP organizou uma missão empresarial com o objetivo aumentar a oferta de voos para Portugal. Dada a necessidade identificada, este projeto continua a ser trabalhado.

## **DIVULGAÇÃO DOS “TESOUROS” DE PORTUGAL**

Portugal esconde alguns tesouros e, entre eles, conta-se o Vinho do Porto,



um ex-libris da cultura portuguesa. À falta da presença do Vinho do Porto nos hábitos do povo suíço, a CCISSP, no mês de abril, apresentou em Genebra, no Hotel Beau-Rivage 5 Estrelas, uma refeição enogastronómica, com o Vinho do Porto, como protagonista, que foi muitíssimo apreciado pelos empresários presentes. O sucesso desta refeição enogastronómica infere-se pelo apreço manifestado pelos participantes, afinal este é um vinho único, apreciado em todo o mundo e que resulta dum lote de vinhos considerado excepcional.

Também nas artes, a CCISSP teve uma presença preponderante. A convite da câmara, a pintora Leonor Trindade Sousa, num almoço-debate coorganizado com o CAI (Clube das Amizades Internacionais, que existe há 125 anos, em Genebra), doou uma tela que pintou, especialmente, para as crianças com cancro. Esta doação foi feita à Fundação Cansearch e entregue ao seu fundador e diretor dos Serviços de Oncologia Pediátrica, o ilustre Professor Marc Ansari. Mostrou-se assim a natureza generosa do povo Lusitano. Foram celebradas várias parcerias com

associações profissionais de médicos e juristas portugueses, que permitem acesso privilegiado dos nossos associados a serviços, referenciados pela CCISSP. Constituiu-se a Associação de Portugueses e Lusodescendentes, que desempenham altos cargos na Duiça, promovendo a proximidade entre pessoas e cultura, promovendo o contacto com Portugal.

Criámos e promovemos cursos de Língua Portuguesa, adaptada para empresários suíços que desejam investir ou instalar-se em Portugal, facilitando o contacto e a integração no país que os irá acolher.

A CCISSP foi construindo o seu percurso de forma sólida e profissional, fruto do seu laborioso esforço, tem tido uma estrondosa e confiante resposta do público empresário e particular, assim como dos organismos públicos e privados. Esta procura cada vez maior deve-se à notória credibilidade que possui.

A presidente da CCISSP, Marina Prévost-Mürrier, junto com os restantes membros do comité, regozijam-se com o resultado do seu árduo e sério trabalho que é, consequentemente, a procura da câmara para parcerias empresariais, por instituições e membros do governo, reforçando a notoriedade e credibilidade da CCISSP junto da comunidade. Esta escolha é o nosso melhor prémio.

## **▶ PORTUGAL EM DESTAQUE NO COMPTOIR HELVÉTIQUE**

De 13 e 22 de setembro, o Centro de Exposições de Beaulieu, em Lausanne, acolhe o certame Comptoir Helvétique, uma conceituada exposição multisectorial que procura evidenciar o que de melhor se faz na Suíça. Serão 15.000 m<sup>2</sup>, ocupados por cerca de 150 a 200 expositores, estimando-se a presença de 75.000 a 100.000 visitantes. Portugal é o primeiro país estrangeiro a participar neste certame como Convidado de Honra, tendo sido convidado através da CCISSP, uma excelente oportunidade para se promover e divulgar o turismo, a economia, a tecnologia, a cultura, a música, a gastronomia e o desporto portugueses.

### **▶ CONTACTOS**

**Câmara de Comércio, de Indústria e de Serviços Suíça-Portugal**

Rue Jacques-Grosselin, 8

1227 Carouge (Genebra)

Tel: +41.22.548.01.69

E-mail: [contact@ccissp.ch](mailto:contact@ccissp.ch)



# LUSOSANTÉ:

## A SAÚDE NA SUÍÇA (TAMBÉM) FALA PORTUGUÊS



 Entrevista a: BRUNA MATOS

Presidente da LusoSanté

**Criada em setembro de 2015, a LusoSanté (Association des Professionnels de la Santé Lusophones de Suisse Romande) é um dos movimentos associativos lusófonos mais jovens da Suíça, com o objetivo defender a voz dos profissionais de saúde que falam português e que trabalham na área da saúde nos cantões francófonos. Bruna Matos explica, em resposta a uma mão cheia de questões, quais as mais valias para os associados.**

### Como se deu a fundação da LusoSanté?

A LusoSanté nasceu da união de um pequeno número de profissionais de saúde lusófonos que trabalham nos cantões helvéticos francófonos. Sabemos que existe um número considerável de profissionais de saúde nesta área desde há vários anos ou mesmo décadas, contudo não existia nenhuma rede formal ou estrutura associativa que pudesse constituir uma plataforma de diálogo comum e de contacto regular. Foi com esse intuito que fundámos a LusoSanté em setembro de 2015, após um período de maturação de um ano.

### Os propósitos iniciais mantêm-se ou foram alterados? De entre estes quais os mais significativos?

Um dos principais objetivos da LusoSanté passa pela identificação dos profissionais de saúde lusófonos a trabalhar nos cantões francófonos, de forma a desenvolver um espírito de cooperação e de partilha de informações entre esses profissionais. Acreditamos que tal passo ajudará a uma maior integração quer dos próprios profissionais, quer da comunidade lusófona que recorre aos cuidados de saúde, pois julgamos existirem ainda dificuldades para alguns cidadãos de língua materna portuguesa na expressão em língua

francesa e na compreensão do funcionamento do sistema de saúde suíço, bastante diferente do português. Em suma, pretendemos dar o nosso humilde contributo para a melhoria da qualidade de vida da população imigrante lusófona.

### Quais foram as principais atividades desenvolvidas nestes três anos?

Os primeiros anos foram dedicados de forma intensa na organização do funcionamento interno da Associação, nomeadamente no processo de inscrição que é totalmente digital, bem como no desenvolvimento da nossa página internet: [www.luso-sante.ch](http://www.luso-sante.ch). De seguida, iniciámos um processo de divulgação às autoridades portuguesas e à comunidade associativa, bem como de parceria com algumas entidades parceiras, nomeadamente a Entraide Protestante Suisse (EPER), a revista Seletiva e mais recentemente com a Chambre de commerce d'industrie et de services Suisse – Portugal, sediada em Genebra. Temos também desenvolvido ações de convívio entre os nossos associados, principalmente em Genebra e Lausanne. Tivemos já a honra de sermos recebidos duas vezes no Consulado General de Portugal em Genebra, tendo a última sessão decorrido no passado dia 19 de junho,



“Um dos principais objetivos da LusoSanté passa pela identificação dos profissionais de saúde lusófonos a trabalhar nos cantões francófonos, de forma a desenvolver um espírito de cooperação e de partilha de informações”

↳ O Hospital Universitário de Genebra emprega profissionais portugueses dos diferentes ramos da Saúde

conjuntamente com uma sessão de degustação de vinhos portugueses.

### **Quais são as vantagens que tem um profissional de saúde enquanto sócio da LusoSanté?**

Qualquer profissional de saúde que fale português e que trabalhe num dos cantões francófonos pode inscrever-se, sendo a quotização anual de 50 francos suíços. Pretendemos desenvolver cada vez mais serviços dirigidos aos nossos sócios, nomeadamente na troca de experiências profissionais quer em solo helvético ou mesmo em Portugal ou noutra país lusófono. Os nossos sócios fazem parte de uma rede dinâmica e pluriprofissional dispersa por diversos cantões francófonos, o que permite melhorar o seu nível de conhecimentos, de competências e de

contactos profissionais. Os nossos membros são também convidados a integrar as atividades que realizámos no seio da comunidade lusófona e a colaborar como autores de textos para a revista Seletiva. Fazer parte da LusoSanté é uma experiência muito enriquecedora, quer do ponto de vista profissional, mas também pessoal.

### **Que projetos têm atualmente em curso para este ano de 2019?**

Um dos projetos nos quais estamos atualmente empenhados enquanto direção é a organização do primeiro Fórum LusoSanté, que decorrerá no dia 2 de novembro de 2019, em Lausanne, no CHUV. Contaremos com a participação de vários profissionais de saúde lusófonos (psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros,

médicos de diversas especialidades, entre outros) e esperamos uma participação numerosa de profissionais de saúde e parceiros, mas também da comunidade lusófona. Um segundo projeto importante trata-se de um estudo de recenseamento dos profissionais de saúde lusófonos existentes na Suíça francófona, de forma a criar uma base de dados disponível publicamente de forma a facilitar o acesso dos residentes lusófonos aos profissionais de saúde que são capazes de interagir em português. Estamos certos que através do nosso empenho e motivação conseguiremos dar passos seguros na afirmação da LusoSanté como organização pluriprofissional com uma forte integração e colaboração com a comunidade lusófona residente na Suíça romanda.



# ASSOCIAÇÃO DE APOIO À COMUNIDADE PORTUGUESA (AACP): DIGNIFICAR PORTUGAL NA SUÍÇA E NO MUNDO



 **NUNO DOMINGOS**

Presidente da AACP (Association d'Appui à la Communauté Portugaise en Suisse)

O que inicialmente começou por ser um projeto pessoal para ultrapassar as dificuldades de integração num novo país de acolhimento, tais como barreira linguística, conhecer e perceber o sistema social e fiscal, transformou-se na criação da Association d'Appui à la Communauté Portugaise en Suisse (AACP). O presidente Nuno Domingos conta a história desta entidade.

**A** Após ter sentido na pele, as dificuldades de adaptação ao país, que tem diferenças enormes em relação à realidade portuguesa, esse facto levou-me a aprender a língua francesa, conhecer o seu sistema político, social e fiscal. Tanto eu como a cofundadora, Paula Silva (agora voluntária da AACP), fizemos esse percurso que nos ajudou na nossa integração na Suíça.

Transformámos as nossas dificuldades em ferramentas e, informalmente, fomos sendo solicitados por amigos e conhecidos para os ajudar na sua integração. Ora ajudando em traduções, ora com assuntos administrativos e burocráticos. O volume dos pedidos de ajuda foi crescendo ao longo dos anos.

Os grandes incêndios de 2006 em Portugal despoletaram em nós o sentimento que tínhamos que fazer

alguma coisa para ajudar a nossa comunidade portuguesa aqui presente, mas de uma forma mais organizada. Foi então que surgiu a ideia de fundar a Associação de Apoio à Comunidade Portuguesa (AACP). O dia 11 de junho de 2011 marcou a formalização desta Instituição, com sede em Vevey no Cantão de Vaud, na Suíça.

A AACP tem como base a defesa dos interesses dos imigrantes portugueses na Suíça, de forma a informar, ajudar e orientar na sua integração no país. Por outro lado, fazemos a divulgação da língua e a cultura portuguesas, apoiando iniciativas para fortalecer os laços e a colaboração intercultural entre as comunidades locais e os portugueses.

Ao longo destes oito anos temos vindo a crescer. Resultado das solicitações dos nossos membros, temos um leque mais alargado de serviços com

“Os grandes incêndios de 2006 em Portugal despoletaram em nós o sentimento que tínhamos que fazer alguma coisa para ajudar a nossa comunidade portuguesa aqui presente, mas de uma forma mais organizada. Foi então que surgiu a ideia de fundar a AACP”

“Estabelecemos protocolos com escolas portuguesas para proporcionar formação à distância a portugueses que queiram completar o Ensino Português. Os alunos fazem os exames na AACP e ficam com o certificado do Ensino Oficial Português até ao 12º ano”



↘ A AACP está sediada em Montreux, disponível para apoio aos associados por toda a Suíça

preços simbólicos, que ajudam a pagar as despesas fixas da instituição, já que os apoios oficiais e privados são muito reduzidos. Pode dizer-se que a Associação divide o seu trabalho em duas grandes áreas: por um lado, os serviços burocráticos, por outro lado, a divulgação cultural, artística e gastronómica do nosso país.

Do lado dos serviços temos várias vertentes, que vão desde o apoio na representação de portugueses em tribunal, no que concerne a decisões de atribuição de pensões de invalidez, expulsões do país, portugueses presos, etc. Ajudamos na parte administrativa e acompanhamos os processos.

O apoio à inserção profissional tem sido também um dos objectivos da AACP. Ajudamos na reestruturação dos CV's, nas cartas de motivação, como estar em entrevistas de emprego e, temos ainda, parcerias com agências recrutadoras para encaminhar os nossos membros ou quem nos solicite. O acompanhamento psicológico em língua portuguesa é uma necessidade no seio da nossa comunidade, por isso, temos contacto com profissionais residentes na Suíça e que prestam esse serviço em português.

A Suíça tem um sistema social diferente de Portugal: todos os cidadãos

aqui residentes têm que ter seguro de saúde obrigatório; ninguém pode matricular o seu veículo sem primeiro fazer um seguro auto; parte da segurança social é paga pelo cidadão, para colmatar a enorme diferença salarial aquando da reforma ou da invalidez, entre outras situações burocráticas. Daí termos aconselhamento nestas áreas, de forma gratuita, com sessões de esclarecimento e informativas.

Estabelecemos ainda protocolos com escolas portuguesas para proporcionar formação à distância a portugueses que queiram completar o Ensino Português. Os alunos fazem os exames na AACP e ficam com o certificado do Ensino Oficial Português até ao 12º ano, peça fundamental para aqueles que queiram regressar a Portugal. Por outro lado, fazemos a divulgação da nossa cultura e gastronomia portuguesas, apoiando artistas e escritores no lançamento de livros e obras de arte e, participamos em feiras de divulgação, onde Portugal queira estar representado.

É um trabalho que abrange muitas áreas e é por isso, que temos uma equipa multidisciplinar de portugueses residentes na Suíça, que querem ajudar a preservar a nossa identidade e a desenvolver um verdadeiro traba-

lho de integração da nossa Comunidade presente em terras helvéticas. Para nunca esquecer as nossas raízes portuguesas.

Trabalhamos em estreita colaboração com a Embaixada, Consulados e Representações Consulares presentes na Suíça. E temos protocolos firmados com instituições em Portugal, por forma a articular e desenvolver projectos comuns. Recentemente, mudámos para instalações maiores, em Montreux, e pudemos alargar os serviços em número e qualidade.

Um dos objectivos a curto prazo é o de fazer crescer o número de associados individuais, famílias, empresas, instituições. Todos são bem-vindos, para em conjunto, contribuirmos para a dignificação do nome de Portugal e dos Portugueses aqui e no mundo.

#### ↘ CONTACTOS

AACP – Association d'Appui  
à la Communauté Portugaise en Suisse

[www.aacp.pro](http://www.aacp.pro)

+41(0) 78 617 93 55 - +41(0) 78 807 62 22

[apoiocomunidadeportuguesa@hotmail.ch](mailto:apoiocomunidadeportuguesa@hotmail.ch)

[pfreitas-aacp-valais@hotmail.com](mailto:pfreitas-aacp-valais@hotmail.com)

# PRESTAÇÃO DE INVALIDEZ DE PORTUGUÊS NA SUÍÇA FAZ JURISPRUDÊNCIA



↳ O Tribunal Federal, sediado em Lausanne, é o tribunal supremo da Confederação Suíça

O processo dizia respeito a um português que trabalhou na Suíça durante cerca de 20 anos e que recebeu prestações parciais de invalidez a partir de 2000, acabando por regressar a Portugal quatro anos mais tarde.

O Tribunal Federal suíço decidiu que os estrangeiros que trabalharam na Suíça, mas que atualmente residem no estrangeiro, não têm direito a medidas de reintegração ao mercado de trabalho, anulando uma decisão do Tribunal Administrativo Federal. A mesma instância, a última do país helvético, também considerou que a ajuda à reintegração ao mercado de trabalho é difícil – se não impossível – de ser prestada às pessoas que vivem no exterior.

O Tribunal Federal suíço decidiu que os estrangeiros que trabalharam na Suíça, mas que atualmente residem no estrangeiro, não têm direito a medidas de reintegração ao mercado de trabalho

A decisão, segundo o site Swiss Info, reafirma a prerrogativa de cada um dos Estados signatários da Lei de Livre Circulação de Pessoas com a União Europeia no que diz respeito às prestações de seguridade social, incluindo as condições em que as prestações de invalidez são concedidas.

O processo dizia respeito a um português que trabalhou na Suíça durante cerca de 20 anos e que recebeu prestações parciais de invalidez a partir de 2000, acabando por regressar a Portugal quatro anos mais tarde.

Na sequência de uma revisão da lei da seguridade social em 2014, o homem deixou de receber um seguro de invalidez. O serviço de prestações de invalidez rejeitou subsequentemente os pedidos do homem de apoio à reintegração ao trabalho, tais como formação e orientação para a colocação no emprego, argumentando que estavam reservados a pessoas que recebiam prestações de invalidez.

Esta decisão foi anulada pelo Tribunal Administrativo Federal em setembro do ano passado, que argumentou que afetava desproporcionalmente os estrangeiros que frequentemente regressavam aos seus países de origem após receberem prestações de invalidez. Como tal, contrariava o objetivo da Lei de Livre Circulação de Pessoas com a UE.

No entanto, o departamento do seguro invalidez recorreu da decisão para o Tribunal Federal, que acabou declarando que o mesmo regulamento também se aplica aos cidadãos suíços que residem no estrangeiro e que já não estão sujeitos a pagamentos de seguro de invalidez.

Esta ajuda à reintegração é também difícil – se não impossível – de ser prestada às pessoas que vivem no estrangeiro, afirmou o Tribunal de Justiça.

Associação de Municípios Portugueses do Vinho

# Valorização e promoção do mundo rural

gastronomia / vinho / azeite  
cortiça / museus e cultura

Nasceu em 2007 e desenvolve ações e atividades de interesse comum a todos os seus municípios associados a nível local, nacional e europeu e tem como missão a afirmação da identidade histórico-cultural, patrimonial, económica e social dos municípios portugueses e dos territórios ligados à produção de vinhos de qualidade.



[ampv.pt](http://ampv.pt)  
[facebook.com/ampvino](https://facebook.com/ampvino)

## PORTO RECEBEU PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONGRESSO MUNDIAL DE REDES DA DIÁSPORA PORTUGUESA



Sob o tema “Por Uma Visão Estratégica Partilhada”, estiveram reunidos protagonistas das redes dos Portugueses da Diáspora, com os objetivos de reconhecer a sua função na comunidade em que se inserem e na sociedade dos países de acolhimento; valorizar o seu trabalho e percursos; recolher os seus contributos e visões; e continuar a desenvolver uma estratégia comum que apoie a concretização das aspirações dos Portugueses no Mundo.

A cidade de Porto acolheu, nos dias 13 e 14 de julho de 2019, nas instalações da Ordem dos Contabilistas Certificados, o I Congresso Mundial de Redes da Diáspora Portuguesa. Os trabalhos organizaram-se em torno de seis principais Redes da Diáspora Portuguesa: a Rede do Associativismo; a Rede da Ciência e do Conhecimento; a Rede da Economia e do Desenvolvimento; a Rede da Cidadania e dos Lusoleitos; a Rede do Apoio Local; e a Rede dos Órgãos de Comunicação Social da Diáspora. Com mais de meio milhão de participantes oriundos de 36 países dos

cinco continentes, este foi um evento congregador, ponto de encontro de histórias de vida, lugar de partilha de experiências, espaço de informação e avaliação das políticas públicas para as Comunidades Portuguesas, e tempo de debate sobre o que une os Portugueses em Portugal e no Mundo. Algumas das intervenções foram protagonizadas por personalidades como o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, o primeiro ministro de Portugal, António Costa, o ministro dos

Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro. A Diáspora Lusa também marcou presença, através dos administradores António Delgado e Raul Marques.

Na intervenção de António Costa, o líder do Governo fixou eixos que, na sua opinião, convém continuar a fortalecer: “Portugal precisa de reforçar os vínculos entre as comunidades, melhorar os serviços que o país dispõe destinados às pessoas que não estão dentro de fronteiras, expandir a rede de ensino do Português, criar mecanismos de apoio ao regresso. Porque há muito gente a querer ir, mas também há muita gente a querer regressar. E todos precisam de sentir um país acolhedor em qualquer opção que faça”.

O primeiro ministro garantiu que Portugal estará “sempre de braços a abertos, para saber amparar quem vai, para acomodar quem chega”. Antes, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, fixou quatro pontos que considera merecedores de reflexão: “Como estamos a adaptar-nos à mudança que a emigração portuguesa regista? Como estamos a organizar os serviços para responder aos anseios das nossas comunidades? Como estamos a consolidar a ligação entre as comunidades portuguesas e o nosso país? Como podemos intensificar o contacto entre as várias redes de forma a aumentar qualitativamente o impacto da nossa ação?”.

O ministro dos Negócios Estrangeiros vincou que “Portugal precisa de cuidar desta diáspora portuguesa cada vez mais pujante, mas que ainda não faz parte de uma agenda de todos os portugueses. Este Portugal espiritual que se espalha pelo mundo e que nos define numa identidade que se redimensiona em permanência necessita de entrar mais naquilo que cada um de nós considera prioritário”.

Um apelo semelhante foi partilhado



✎ O Governo de Portugal organizou o congresso, no qual esteve representado pelo primeiro ministro António Costa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro

pelo Presidente da República. “Se é inegável a nossa vocação para fazer pontes, é imprescindível pôr a render de outra forma esse talento natural. Porque já não se pode falar de uma diáspora, mas de diásporas. Há uma diáspora feita de muitas diásporas”, destacou Marcelo Rebelo de Sousa.

### **PAINÉIS DEBATERAM TEMAS COMO ASSOCIATIVISMO, ECONOMIA E APOIO LOCAL**

Os debates nos seis painéis de trabalho decorreram de forma construtiva, num exercício de reflexão conjunta que originou ideias e propostas. O painel “Rede do Associativismo” foi presidido pelo deputado Carlos Gonçalves e incidiu sobre a nova legislação de apoio ao Associativismo da Diáspora e as suas áreas prioritárias. Destacaram-se questões relacionadas com a representação política das Comunidades Portuguesas; a importância dos mais jovens para a renovação do movimento associativo; a relevância da formação dos dirigentes associativos; o trabalho colaborativo entre associações do mesmo país ou região;

o ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas na Diáspora.

O painel “Rede da Ciência e Conhecimento” foi presidido pelo deputado Alexandre Quintanilha, tendo-se centrado na partida para o exterior, nos últimos anos, de jovens de qualificação superior, que emprestaram saber e formação aos países de acolhimento em variadas áreas, mantendo muitos a mobilidade entre Portugal e esses países. Um contexto migratório com desafios e também oportunidades, a valorizar e a apoiar pelos poderes públicos, na medida em que através do conhecimento se projeta e valoriza a imagem de Portugal no mundo.

Quanto ao painel “Rede da Economia e Desenvolvimento”, presidido pelo deputado Paulo Pisco e coordenado por Luisa Pais Lowe (coordenadora do GAID - Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora), no qual se reconheceu a importância da promoção do empreendedorismo da Diáspora enquanto ativo estratégico fundamental para a valorização e o desenvolvimento sustentado do tecido económico e empresarial do país, no seu duplo potencial enquanto origem e destino de negócios e investi-

## DIÁSPORA · CONGRESSO MUNDIAL DE REDES DA DIÁSPORA PORTUGUESA



➤ As instalações da Ordem dos Contabilistas Certificados foram palco do evento pioneiro, que incluiu outros momentos também em território portuense

mento e de internacionalização. A presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, Berta Nunes, coordenou o painel intitulado “Rede de Apoio Local”, no qual participaram autarcas e representantes dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante que funcionam nos municípios portugueses. Enquadrou-se a temática do Apoio Local no contexto da emigração, numa perspetiva histórica das tendências migratórias e da evolução das políticas do Estado Português para o apoio ao regresso, à sua preparação e à reinserção dos portugueses regressados.

No painel dirigido a “Rede da Comunicação Social” evidenciou-se o contributo de grande relevo que é dado pela imprensa da diáspora – jornais, rádios e televisões – para a promoção da ligação entre as comunidades portuguesas no estrangeiro e Portugal. Especialmente atentos aos desafios, anseios e sucessos dos cidadãos portugueses nos países de acolhimento, contribuem também para o reforço do seu “sentimento de

pertença”, proporcionado-lhes maior visibilidade e informando-os sobre a atualidade noticiosa e cultural portuguesa.

### HOMENAGENS NO ENCERRAMENTO

Na sessão de encerramento assistiu-se a uma atuação etnográfica e musical do Orfeão Universitário do Porto, que antecedeu uma cerimónia de homenagem, com atribuição de Medalhas de Mérito das Comunidades Portuguesas, aos anteriores secretários de Estado das Comunidades Portuguesas, tendo todos sido convidados pelo atual secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, para esse efeito.

Foram homenageados aqueles que puderam estar presentes, nomeadamente Carlos Gonçalves, João Rui de Oliveira, José Lello a título póstumo, Manuela Aguiar e José Vitorino. Também receberam a medalha de Mérito a Subdiretora Geral dos As-

suntos Consulares e Comunidades Portuguesas, Maria José Carujo, o Diretor de Serviços Regionais daquela Direção Geral, Jorge Carlos Oliveira, e ainda a jornalista da RDP Internacional, Paula Machado Oliveira. No decurso do evento teve ainda lugar uma cerimónia assinalando o reconhecimento da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa enquanto “primeira câmara de comércio e indústria portuguesa no estrangeiro”, no âmbito da recente alteração do regime jurídico destas entidades que lhes confere a faculdade de obtenção do estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública.

A sessão de encerramento incluiu discurso do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, que aproveitou a oportunidade para agradecer a todas as entidades que apoiaram a realização deste I Congresso Mundial de Redes da Diáspora Portuguesa, e também intervenção do presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, que reafirmou “poder

**“Se é inegável a nossa vocação para fazer pontes, é imprescindível pôr a render de outra forma esse talento natural. Porque já não se pode falar de uma diáspora, mas de diásporas. Há uma diáspora feita de muitas diásporas”,**

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa



**“Portugal precisa de reforçar os vínculos entre as comunidades, melhorar os serviços que o país dispõe destinados às pessoas que não estão dentro de fronteiras, expandir a rede de ensino do Português, criar mecanismos de apoio ao regresso. Porque há muito gente a querer ir, mas também há muita gente a querer regressar. E todos precisam de sentir um país acolhedor em qualquer opção que faça”,** António Costa, primeiro ministro de Portugal



**“Portugal precisa de cuidar desta diáspora portuguesa cada vez mais pujante, mas que ainda não faz parte de uma agenda de todos os portugueses. Este Portugal espiritual que se espalha pelo mundo e que nos define numa identidade que se redimensiona em permanência necessita de entrar mais naquilo que cada um de nós considera prioritário”,** Augusto Santos Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros



↳ Durante o congresso tiveram lugar diversos espaços de debate. Luisa Pais Lowe (GAID) coordenou o painel «Rede da Economia e Desenvolvimento»

Portugal oferecer muito à sua diáspora, através de um relacionamento cada vez dinâmico que ajude a valorizar Portugal, no país e além fronteiras”.

No final do evento foi cantado o Hino Nacional por Kátia Moreira e Pedro Rodrigues, portugueses

residentes em França. Cortesia da Câmara Municipal, foi depois oferecido um jantar aos participantes no edifício da Alfândega do Porto. No dia 14 de julho decorreram visitas de carácter cultural na “Cidade Invicta”, também oferecidas pela Câmara Municipal do Porto.

## ↳ CONCLUSÕES DE UM CONGRESSO PIONEIRO

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, elencou as principais conclusões resultantes das intervenções e debates protagonizados pelos participantes.

Honrar e valorizar o legado da Diáspora Portuguesa no Mundo: “Porque valorizar a Diáspora é valorizar Portugal, Homenageemos os mais de cinco milhões de Portugueses e Lusodescendentes na Diáspora, uma poderosa força cívica, económica, social e cultural e um importante ativo estratégico para a afirmação de Portugal no mundo”.

Reforçar ainda mais a ligação da Diáspora a Portugal: “Tendo como alicerce programas, medidas e apoios dirigidos aos que regressam, aos que permanecem e aos que estão em mobilidade, e destinados a agilizar e modernizar a sua ligação às entidades públicas nacionais; apoiar o exercício da sua cidadania e a sua representatividade no país e no mundo; aprofundar a solidariedade e incentivar o seu empreendedorismo económico, social e cultural; e mantendo, nesta perspetiva, a continuidade na política de modernização do apoio consular e de proximidade aos nossos concidadãos no mundo”.

Continuar a apoiar as Redes de Contacto da Diáspora: “Apoiar a sua interação, de forma partilhada, solidária e sustentada, para que se constituam cada vez mais num motor de progresso e afirmação – em Portugal, nas comunidades portuguesas e lusodescendentes em que se inserem e nas sociedades e instituições dos países onde residem”.

➤ Presidente da Câmara Municipal de VN Gaia

# EDUARDO RODRIGUES

## A saudade e a importância de preservar as nossas raízes



**EDUARDO RODRIGUES**

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia



**Refletir sobre este tema é aprofundar a criação de soluções de sustentabilidade para a economia portuguesa, com particular incidência na Região Norte, pelo seu peso nos fluxos emigratórios portugueses. A saudade, palavra sem tradução nas outras línguas, pode ser a marca deste desígnio nacional que é a proximidade entre todos os que partilham as ligações ancestrais a Portugal e, de um modo muito particular, a Vila Nova de Gaia.**

**P**ortugal é um país de emigrantes. Desde o século XVI que os portugueses partiam em busca de melhores condições de vida, atravessando o oceano para África, Ásia e América Latina, com o Brasil em grande destaque. Nos anos 60 do século XX, o salto foi para França e outros países da Europa. Na recente crise que o país atravessou, milhares de jovens bem formados partiram para o mundo à procura de um emprego que não conseguiam aqui. Também num passado muito recente, o boom de saída dos portugueses intensificou-se, sobretudo nas mulheres. Mas essas já não correspondem ao paradigma da mulher da aldeia que saiu

para acompanhar o marido. Agora, são bastante escolarizadas e procuram melhores condições de vida, nomeadamente a nível profissional. O problema é que, se não há retorno da mulher, os laços dos emigrantes portugueses com a sua terra natal ficam fragilizados, sobretudo nas gerações mais novas de lusodescendentes. Não reconhecem o país, nem fazem uso da língua, portanto, não vai haver diáspora – vai haver aculturação. Tendo este quadro como perspetiva, não podemos permitir que um país como Portugal abandone os seus emigrantes, olhando para eles de forma utilitarista, apenas na perspetiva das divisas. Por estas e por outras razões,

penso que importa perceber qual o retrato que temos hoje e de que forma podemos fazer com que as pessoas regressem.

Em Vila Nova de Gaia, temos procurado construir uma identidade coletiva, para todos os gaienses – os que nasceram e os que vivem em Gaia – que funcione como uma referência de identidade e de afirmação do orgulho de “ser gaiense”, incorporando o melhor da nossa terra e assumindo e assimilando, sem as querer apagar, as múltiplas identidades que cada gaiense transporta em si. E um gaiense será sempre um gaiense, quer viva ou não, atualmente, na região. Este orgulho deve ser levado além fronteiras para que, mesmo noutros países, a comunidade emigrante sinta com coração as dinâmicas da sua cidade.

A história, as tradições e a cultura, a alma e o sangue de Vila Nova de Gaia são essenciais na afirmação do nosso território. Aqui estão as pessoas, valor supremo da ação institucional e mote decisivo das nossas ações. As nossas raízes de gaienses são alimentadas a partir da história, do património, da cultura onde quer que estejamos em qualquer lugar de Gaia ou quando, à distância, recordamos com saudade a nossa terra. São valores que sentimos e queremos transmitir aos nossos descendentes, às pessoas que nos visitam e aos nossos emigrantes, para que nunca percam a sua identidade. São os valores de quem sabe ser, estar e de quem sabe acolher.

A experiência de ser de Gaia ou de estar em Gaia é cada vez melhor. Estudos independentes mostram que viver em Gaia está no top 10 dos municípios portugueses. Gaia é o terceiro melhor concelho para viver na região norte, o quinto melhor para visitar e o sexto melhor para investir, de acordo com o ranking publicado pela Bloom Consulting – Portugal City Brand Ranking. É uma terra com qualidade de vida, capaz de atrair investimento, promover prosperidade económica e garantir equilíbrio e coesão social a todos.



➤ Zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia, onde predominam as caves de Vinho do Porto

Dizer “eu sou de Gaia” não é apenas expressão de uma proveniência ou de uma origem. É um lema, uma escolha, um princípio de conversa. Dizer que se é de Gaia é para ser dito com confiança, com orgulho, com o sentimento denso do espírito de pertença a um lugar.

## O POTENCIAL DO MERCADO DA SAUDADE

O chamado mercado da saudade representa uma importância económica e cultural enorme para muitos países, como Itália, Espanha, Irlanda e, também, Portugal. É um mecanismo natural de internacionalização, como o demonstram a forte internacionalização da gastronomia italiana ou o peso das importações de bacalhau no Brasil. Mas é também um mercado que representa um fluxo turístico muito fidelizado e, por isso, mais consistente e mais imune às variações de procura. Portugal e as enormes comunidades portuguesas no mundo têm, por isso, de privilegiar a proximidade, e penso que temos conseguido fazê-lo ao longo das últimas décadas de forma consistente e digna. No entanto, estamos ainda longe de realizar todo o potencial que este universo de portugueses espalhados pelo Mundo, e dos seus descendentes, representa.

No turismo, o apelo ao conhecimento das raízes é um dos mais fortes elementos de motivação para a preparação e organização de viagens de férias ou de lazer. Estamos habituados aos fluxos regulares de portugueses que regressam no verão e no Natal para os reencontros familiares e de ami-

gos, mas teremos de considerar que estes portugueses e lusodescendentes são, cada vez mais, um segmento de mercado de enorme relevância para a consolidação do turismo em Portugal e, a partir daí, para o fortalecimento das relações económicas, históricas e culturais do nosso país com vastas geografias.

Refletir sobre este tema é aprofundar a criação de soluções de sustentabilidade para a economia portuguesa, com particular incidência na Região Norte, pelo seu peso nos fluxos emigratórios portugueses. A saudade, palavra sem tradução nas outras línguas, pode ser a marca deste desígnio nacional que é a proximidade entre todos os que partilham as ligações ancestrais a Portugal e, de um modo muito particular, a Vila Nova de Gaia.

“Um gaiense será sempre um gaiense, quer viva ou não, atualmente, na região. Este orgulho deve ser levado além fronteiras para que, mesmo noutros países, a comunidade emigrante sinta com coração as dinâmicas da sua cidade”

## EMIGRAÇÃO CONTRIBUI COM UM TERÇO DOS BEBÉS PORTUGUESES

Desde janeiro de 2010 nasceram 1,2 milhões de portugueses e mais de um terço dessas crianças viram a luz do dia num país que não Portugal. Ou seja, um terço das crianças portuguesas são filhos de emigrantes ou lusodescendentes a viverem fora de Portugal.

O número de crianças de nacionalidade portuguesa registadas no estrangeiro tem vindo a aumentar, tendo o pico sido atingido em 2016, com mais de 50.323 bebés inscritos nos consulados portugueses. Nesse ano, em Portugal foram registadas pouco mais crianças do que no resto do mundo: 85.500.

No ano em curso, e apenas no primeiro semestre, já foram registados nos consulados portugueses espalhados pelo mundo 22.694 crianças. No mesmo período, foram registados em território português 43.138 bebés.

Apesar de a diáspora portuguesa continuar a ter um peso importante nos nascimentos, o peso dos distintos países tem variado. O aumento da emigração para o Reino Unido reflete-se também nos nascimentos, sendo o consulado de Londres o segundo no “ranking” do maior número de nascimentos de portugueses fora do país, ultrapassado apenas



por Paris. Seguem-se o Rio de Janeiro, Caracas e São Paulo. Veja abaixo a lista do “top 10” de consulados, segundo o total de registos de nascimentos de crianças portuguesas no primeiro semestre de 2019:

Paris, França – 2.668  
 Londres, Reino Unido – 1.951  
 Rio de Janeiro, Brasil – 1.376  
 Caracas, Venezuela – 1.124  
 São Paulo, Brasil – 932  
 Manchester, Reino Unido – 859  
 Genebra, Suíça – 833  
 Valencia, Venezuela – 789  
 Lyon, França – 725  
 Luxemburgo – 676

## ESPAÑA ULTRAPASSA ALEMANHA COMO DESTINO DA DIÁSPORA

Espanha registou 10.636 entradas de portugueses em 2018, o que significa que o país superou a Alemanha como destino da emigração portuguesa. De acordo com o Observatório da Emigração, que cita dados do Instituto Nacional de Estatística espanhol, foram contabilizadas no ano passado um total de 760.804 entradas de estrangeiros em Espanha, tendo os portugueses representado 1,4% desse total.

O número de entradas de portugueses em Espanha aumentou pelo quinto ano consecutivo, “em contraciclo



▷ Madrid

com a tendência geral de descida da emigração portuguesa” a partir de 2013, segundo o Observatório. No ano passado foi a primeira vez, desde 2008, que mais de dez mil portugueses emigraram para Espanha, que assim ultrapassou a Alemanha como destino de emigração lusa – este país registou, em 2018, 7.200 entradas. Analisando os dados entre 2000-2008, a emigração portuguesa para Espanha registou um valor mínimo em 2000, com 2.968 entradas e o máximo em 2007, com 27.178 entradas contabilizadas.



**TERAPIAS PARA CRIANÇAS**  
**CIÊNCIA VIVA**



**EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS E ESCOLA VIRTUAL**  
**ATL NAS FÉRIAS (NATAL, PÁSCOA E VERÃO)**



**GAIA**  
**aprende+**  
**ATL NAS ESCOLAS**



**CHEQUE-MATERIAL** DO 1º AO  
12º ANO



**OBRAS NAS ESCOLAS**  
**REFORÇO ALIMENTAR GRATUITO**



**BOLSAS UNIVERSIDADE JÚNIOR**  
**ESTÁGIOS PROFISSIONAIS REMUNERADOS**



## APOIO AO REGRESSO DE EMIGRANTES A PORTUGAL JÁ ESTÁ DISPONÍVEL

A Medida Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal visa a concessão de um apoio financeiro aos emigrantes ou familiares de emigrantes que tenham saído de Portugal até ao final de 2015 e que iniciem atividade laboral por conta de outrem em Portugal Continental, mediante a celebração de um contrato de trabalho sem termo.

O apoio financeiro é majorado em função da dimensão do agregado familiar associado a este regresso, estando ainda previstos apoios complementares para comparticipação de despesas com a viagem de regresso e transporte de bens

para Portugal, bem como de eventuais despesas com reconhecimento de qualificações académicas ou profissionais. O período de candidatura decorre até às 24h00 do dia 1 de março de 2021, sendo efetuada no portal do IEFP Online. Os candidatos devem consultar o regulamento e verificar as condições de acesso a esta medida, aconselhando-se igualmente a leitura das FAQs disponibilizadas no mesmo portal, na página do Regresso a Portugal.

Para mais informações e esclarecimento, os candidatos devem contactar: 300 010 001 (dias úteis das 8h00 às 20h00) ou utilizar o e-mail: [regressoaportugal@iefp.pt](mailto:regressoaportugal@iefp.pt).

## CONHECIDOS OS CABEÇAS DE LISTA DO PS E PSD A DEPUTADOS ELEITOS PELA EMIGRAÇÃO

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, é a surpresa que António Costa guardou como cabeça de lista para o círculo de Fora da Europa. É uma aposta de risco: o PS não elegeu ninguém por este círculo em 2015 - nem antes em 2011. Aliás, há quatro anos, o PS foi mesmo a terceira força mais votada, atrás do PSD-CDS, que elegeu os dois deputados, e do Nós, Cidadãos. Já pelo círculo da Europa, o PS repete o seu candidato de 2015, Paulo Pisco. No que toca ao



Augusto Santos Silva



Paulo Pisco



Carlos Gonçalves



José Cesário

PSD, a lista de candidatos pelo Círculo da Emigração na Europa é encabeçada por Carlos Gonçalves. No que toca ao círculo F ora da Europa, José Cesário, ex-Secretário de Estado das Comunidades, é o cabeça de lista do partido que lidera a oposição.

## INSCRIÇÕES ABERTAS PARA PROGRAMA QUE TRAZ IDOSOS DA DIÁSPORA A PORTUGAL

À semelhança do que sucede desde 1996, vai realizar-se mais uma edição do Programa «Portugal no Coração», com o objetivo de trazer a Portugal cidadãos portugueses com mais de 65 anos de idade, residentes fora da

Europa e que, por razões de carência económica, não visitem o nosso país há mais de 20 anos. Os candidatos devem comparecer na Embaixada de Portugal (ou Consulado-Geral da sua área de residência) com as fichas de candidatura e de saúde e termo de responsabilidade ou enviá-las. Tanto a Embaixada de Portugal como os Consulados-Gerais deverão atestar a veracidade das declarações sobre as condições exigidas pelo regulamento. O regulamento do programa bem como as fichas de candidatura e de saúde e o termo de responsabilidade poderão ser encontrados no “Portal das Comunidades”, aqui: <https://bit.ly/30TPSwL>.



## GUIAS FISCAIS PARA AS COMUNIDADES PORTUGUESAS JÁ ESTÃO NA WEB

Já podem ser consultados no Portal das Comunidades os Guias Fiscais para as Comunidades Portuguesas. Trata-se de um guia fiscal de âmbito geral e de 17 guias fiscais específicos, direcionados para os países onde residem as maiores comunidades portuguesas. Estes guias têm como objetivo o esclarecimento das dúvidas mais comuns dos concidadãos portugueses que residem no estrangeiro, em matérias de direito fiscal. Estão disponíveis em: [http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/des-taques/Paginas/Guia\\_fiscal\\_Comunidades\\_Portuguesas.aspx](http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/des-taques/Paginas/Guia_fiscal_Comunidades_Portuguesas.aspx).

# O PROGRAMA REGRESSAR



**ANTÓNIO DELGADO**  
Administrador da Diáspora Lusa

O Governo Português aprovou, no passado mês de março, o “Programa Regressar”. Trata-se de uma medida estratégica que visa apoiar o regresso a Portugal de portugueses e lusodescendentes para fazer face às necessidades de mão-de-obra que hoje se fazem sentir em vários setores da economia portuguesa. Com esta iniciativa pretende-se igualmente reforçar a criação de emprego, o pagamento de contribuições para a segurança social, o investimento e o combate ao envelhecimento demográfico. Assim, os Portugueses e Lusodescendentes residentes no estrangeiro que pretendam regressar ao seu país de origem para iniciar uma atividade laboral por conta de outrem têm, a partir de julho, um apoio financeiro que poderá chegar ao montante global de 6.536 euros por família. De acordo com notícias que vieram a público em diversos órgãos de comunicação social, estão reservados cerca de 10 milhões de euros para o ano de 2019.

Poderão beneficiar deste apoio os cidadãos que reúnam, cumulativamente, os seguintes requisitos: Iniciem atividade laboral em Portugal continental entre 1 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2020, mediante a celebração de contrato de trabalho sem termo por conta de outrem; sejam emigrantes que tenham saído de Portugal até 31 de dezembro de 2015; tenham a respetiva situação contributiva e tributária regularizada; não se encontrem em situação de incumprimento no que respeita a apoios financeiros concedidos pelo IEFP. São, igualmente, destinatários da medida os familiares dos emigrantes que saíram de Portugal até 31 de dezembro de 2015, desde que reúnam as restantes condições previstas para os destinatários da medida.

Os cidadãos que reúnam estes requisitos têm direito a um apoio financeiro no valor de € 2.614 euros, montante que é majorado em 10% por cada elemento do agregado familiar. A este valor de incentivo podem acrescer outros apoios complementares: comparticipação dos custos da viagem para Portugal do destinatário e restantes membros do agregado familiar, comparticipação dos custos de transporte de bens para Portugal e comparticipação dos custos com o reconhecimento, em Portugal, de qualificações académicas ou profissionais do destinatário. As candidaturas à nova medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal já podem ser realizadas

no site do Instituto de Emprego e Formação Profissional [www.iefp.pt/regresso-a-portugal](http://www.iefp.pt/regresso-a-portugal)

O Governo português lançou ainda o portal [www.programaregressar.gov.pt](http://www.programaregressar.gov.pt) onde disponibiliza toda a informação sobre o Programa Regressar, bem como linhas telefónicas de apoio: 300 088 000 ou 965 723 280 (para WhatsApp ou Skype).

**"Os portugueses e lusodescendentes residentes no estrangeiro que pretendam regressar ao seu país de origem para iniciar uma atividade laboral por conta de outrem têm, a partir de julho, um apoio financeiro que poderá chegar ao montante global de 6.536 euros por família"**

# PORTUGAL PRECISA DE GENTE



 **FILOMENA GIRÃO**  
FAF Sociedade  
de Advogados



**P**ortugal está cada vez mais envelhecido, somos poucos e velhos. E, se a velhice não lhe levou o encanto, tem-no apartado da garra que lhe devia garantir a inovação e o crescimento. É, pois, urgente que criemos e realizemos estratégias que devolvam ao nosso país a juventude que lhe falta. Com políticas legislativas que o promovam, obviamente, mas também com uma mudança de atitude de todos, de cada português, de cada organização, que faça jus às nossas maiores riquezas. Somos um país pequeno, mas cheio de fortunas: um mar magnífico que banha metade desta terra povoada de montes e vales, benfeitorizada com a melhor gastronomia do mundo, e, claro, pátria de gente boa, hospitaleira, mestre na arte do ‘desenrascanço’, capaz das maiores conquistas de que reza a História. E tal sorte deixa-nos a obrigação de honrar este extraordinário património e de devolver a Portugal tudo o que ele nos dá, ajudando-o a crescer de forma sustentável.

Qualquer que seja a receita, o ingrediente principal serão sempre as pessoas. Assim, precisamos de criar as condições para receber de volta os nossos emigrantes, sempre que seja essa a sua vontade, e também as circunstâncias que, por cá, fixem os nossos imigrantes, constituindo família e fazendo do nosso país o seu lar. É preciso acolher e integrar a imensa riqueza das Diásporas, da nossa e de todas aquelas que escolheram esta terra para viver, crescer e (até) morrer, bem sabendo que, qualquer que tenha sido a razão para saírem da sua pátria,

os primeiros a partir são (quase) sempre os mais jovens, os mais ousados e ambiciosos, muitas vezes os mais qualificados. E são essa juventude, essa ousadia, essa ambição e essas qualificações que, a par das experiências acumuladas em territórios com culturas e hábitos diferentes, farão crescer Portugal. É desta força que o nosso país precisa: a força da gente.

É preciso estreitar relações com os países que mais acolhem portugueses e também com os outros de onde nos chegam os nossos imigrantes, promovendo uma mais eficaz cooperação e uma mais plena integração de quem não vive na sua terra natal.

A língua, desde logo, não pode ser uma barreira e, por isso, as instituições de ensino precisam de se adaptar rapidamente a esta nova realidade, avaliando e reconhecendo as competências destes novos alunos, reformatando programas e métodos de ensino e, ainda, integrando os novos conhecimentos que por essa via conhecem.

É preciso melhorar o acesso à Educação por forma a promover a vinda de todos, dos que querem regressar a terras lusas e também daqueles que cá chegam de novo. E o mesmo se diga para a Saúde, já que a qualidade dos profissionais e das instituições são determinantes para a qualidade de vida das pessoas.

É urgente reforçar as medidas de apoio ao investimento de portugueses residentes no estrangeiro nas suas comunidades de origem e também as políticas de apoio à internacionalização da nossa economia, tornando-a mais global e rentável.

Nem o medo de extremismos e radicalismos nos pode tolher, pois tão-só a integração e a inclusão os podem combater. Não basta apregoar a globalidade deste novo tempo, é preciso promovê-la e devolvê-la a um país que em tempos idos mostrou o mundo ao Mundo.

Portugal é muitíssimo maior do que este magnífico pedaço de terra no canto mais ocidental da Europa, Portugal é a soma de todas as pessoas que o têm na alma, vivam elas onde viverem, venham elas de onde vierem.

**"Precisamos de criar as condições para receber de volta os nossos emigrantes, sempre que seja essa a sua vontade, e também as circunstâncias que, por cá, fixem os nossos imigrantes, constituindo família e fazendo do nosso país o seu lar"**



# ADVOGADOS

**Faf** Educação

**Faf** Saúde

**Faf** Global

**Faf** Laboral

## Coimbra

Rua Machado de Castro  
N.º7, 1.º  
3000-254 Coimbra

## Lisboa

Rua Nova da Trindade  
N.º1 - 3.º Dto.  
1200-301 Lisboa

## Porto

Foz Business Center  
Rua de Diu, 414  
4150-272 Porto

**Email:**

**[geral@faf-advogados.com](mailto:geral@faf-advogados.com)**

**Site:**

**<http://www.faf-advogados.com>**

# ANA MENDES GODINHO

**“Os portugueses na diáspora são o nosso canal de comunicação mais importante”**

Portugal acaba de triunfar na edição europeia dos World Travel Awards, também conhecidos como “Óscares do Turismo”, perfilando-se como sério candidato a voltar a ser considerado o melhor destino turístico do mundo. A secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, vê na diáspora portuguesa um aliado fundamental para o sucesso do setor, o que aponta inequivocamente ao longo desta entrevista. Aos interessados em investir no seu país de origem, a governante aponta um programa que tem sido um sucesso.

**Incentiva os portugueses da diáspora a orgulharem-se dos prémios conquistados pelo turismo nacional como se orgulham das vitórias, por exemplo, da seleção portuguesa de futebol?**

Portugal recebeu milhares de prémios internacionais nos últimos três anos – 4.243 só em 2018, o que nos enche a todos de orgulho. A comunidade de portugueses no mundo tem sido uma grande promotora de Portugal internacionalmente e a todos se deve este reconhecimento. É impressionante a paixão com que a diáspora portuguesa divulga Portugal onde quer que esteja, tendo por isso sido fundamental para sermos considerados o melhor destino da Europa e do Mundo.

**Numa era em que o digital permite-nos conhecer a oferta turística global à distância de um clique, os portugueses da diáspora ainda são vistos como uma mais-valia no processo de divulgação de Portugal enquanto destino de férias?**

Os portugueses na diáspora são o nosso canal de comunicação mais importante. Desde logo porque conhecem muito bem o território e porque o divulgam com emoção. Tenho procurado estar sempre com as comunidades

portuguesas em todas as deslocações que faço, precisamente para partilhar a estratégia de desenvolvimento turístico que temos seguido e a oferta diversificada que hoje temos no país. Nos últimos séculos, as comunidades portuguesas têm levado Portugal ao mundo e agora o mundo está a descobrir Portugal, muito graças às comunidades portuguesas. É impressionante constatar o papel que têm tido em influenciar os mercados que mais estão a crescer para Portugal neste momento: franceses, americanos, brasileiros e canadianos.

**Dirigindo-se aos portugueses da diáspora, gostaria de transmitir a mensagem que promover o destino Portugal fora de portas é contribuir para o desenvolvimento do País?**

Todos somos promotores de Portugal. O que temos sentido nos últimos anos é que quem descobre Portugal fica surpreendido e impressionado com o país que encontra. O Turismo tem sido um importante instrumento de dinamização da economia, atraindo cada vez mais novos residentes, estudantes e investidores. As receitas turísticas cresceram 45% em Portugal nos últimos três



anos e o turismo já representa 18% do total das exportações portuguesas. Em 2018, o turismo gerou em Portugal 16,6 mil milhões de euros e o nosso objetivo é chegar a 26 mil milhões de euros em 2027, contando com os portugueses da diáspora para promover Portugal como o melhor destino para visitar, investir, estudar e trabalhar.

### **REDUZIR A SAZONALIDADE E DESCONCENTRAR A OFERTA, ABRIR NOVOS MERCADOS E ROTAS AÉREAS**

**Na edição europeia dos World Travel Awards, para além do galardão atribuído a Portugal como Melhor Destino, também houve prémios para o Algarve, Lisboa e projetos de outras regiões. Divulgar o nosso País como um destino com atrativos turísticos de qualidade por todo o território é uma missão assumida pelo Governo de Portugal?**

Em 2017, definimos uma Estratégia para o Turismo a 10 anos em que

identificámos como prioridades aumentar a receita gerada pelo turismo, alargar o turismo ao longo de todo o país e diminuir a sazonalidade. Implementámos vários programas para abrir o mapa turístico de Portugal, para incentivar o aparecimento de projetos turísticos no interior, para aumentar a atratividade dos destinos e para digitalizar a oferta turística. Certa de 620 novos projetos estão a ser desenvolvidos no interior, desde praias fluviais, trilhos a pé, de bicicleta, a cavalo, a dinamização da Estrada Nacional 2 como produto turístico (eleita pela Frommers como um dos locais a não perder em 2019). Por outro lado, temos feito um trabalho grande de promoção de todos estes locais e recantos, desconhecidos de muitos. Temos mostrado Portugal como um destino autêntico, genuíno e sofisticado. Um destino com uma grande diversidade de ofertas: natureza, turismo ativo e desportivo, enoturismo e gastronomia, património-

“Nos últimos três anos, conseguimos 584 novas rotas e operações aéreas para os aeroportos nacionais. Estas novas ligações permitem também uma melhor acessibilidade para os portugueses da diáspora que estão cada vez mais a visitar Portugal ao longo de todo o ano”

nio e cultura, saúde e bem-estar, sol e praia. Um destino de experiências únicas. Temos apostado em mostrar um país que não é só aquilo que mostrámos durante muitos anos. E, em resultado disso, as pessoas estão a descobrir Portugal. Os prémios mostram-nos que estamos no caminho certo, mas não podemos baixar os braços.

**Antigamente os emigrantes portugueses regressavam ao país sobretudo no “querido mês de agosto”, mas a evolução nas ligações aéreas contribuiu para que haja cada vez mais quem regresse noutras alturas do ano. Vê nos portugueses da diáspora uma população que contribui para mitigar a sazonalidade no turismo português?**

Temos feito uma grande aposta em ter boas ligações aéreas ao longo de todo o ano. Nos últimos três anos, conseguimos 584 novas rotas e operações aéreas para os aeroportos nacionais. Fruto destas ligações, o turismo está a crescer mais em Portugal precisamente na época baixa. Estas novas ligações permitem também uma melhor acessibilidade para os portugueses da diáspora que estão cada vez mais a visitar Portugal ao longo de todo o ano. Em 2015, a taxa de sazonalidade era de 39%. Em 2018, essa taxa já baixou para 36% - e o nosso objetivo é chegar a 2027 com uma taxa de 33,5%. Uma vez mais, estamos no caminho certo.

**Enquanto governante incumbida de “promover o destino Portugal”, pode partilhar alguma história curiosa que expresse a imagem que o nosso país tem atualmente no mundo?**

Hoje em dia, encontramos no local mais inesperado de Portugal as pessoas das nacionalidades mais inesperadas. Recentemente estive a fazer uma caminhada perto de Évora e encontrei um casal de neozelandeses.



“O Programa Revive tem sido um verdadeiro sucesso. Acredito que muitos destes imóveis trarão memórias a muitos portugueses da nossa diáspora e incentivá-los a investirem neste programa, que permite que o património volte a ser sinónimo de geração de riqueza, criação de emprego e coesão territorial”

São pessoas literalmente do outro lado do mundo que vieram a Portugal para procurar uma experiência autêntica e única.

**Quais são os mercados emissores de turistas que mais têm crescido nos últimos anos?**

Existe uma ligação muito grande entre os mercados que mais têm crescido e o aumento de ligações aéreas que temos garantido ao longo dos últimos anos. Em termos de receitas, os mercados que mais têm crescido nos últimos três anos têm sido a China (+148%), o Canadá (+90%), a Rússia (+90%) os EUA (+83%), o Brasil (+70%) e também mercados para onde não temos voos diretos mas que chegam a Portugal através de aeroportos que fazem a ponte para Lisboa, como a Austrália (+90%) ou o Japão (+77%).



↳ "Ficar num bungalow no Parque Biológico de Vinhais, no Montesinho", é uma experiência recomendada por Ana Mendes Godinho. Ver mais na página 43

**Começam a surgir algumas vozes que se referem a turistas a mais, sobretudo em Lisboa e no Porto. Como é que o Governo de Portugal contraria essa argumentação?**

Não temos turistas a mais. Aliás, basta comparar com o que sucede noutras cidades europeias, como Veneza ou Barcelona, para se perceber que em Lisboa ou no Porto estamos muito longe desse tipo de números. Isto não significa que não devamos antecipar problemas e é isso que estamos a fazer. Desconcentrando a oferta e a procura, captando turistas que deixam mais valor no território, gerindo de forma inteligente os destinos, medindo fluxos, reforçando infraestruturas e transportes nas situações em que é necessário. Neste momento, as regiões que mais crescem são, aliás, o

Alentejo, o Norte e o Centro. Temos de continuar a criar as condições para que estes turistas continuem a viajar por todo o país. Somos um país com uma enorme diversidade concentrada e as distâncias, para muitos dos mercados que nos visitam, são muito reduzidas. A sustentabilidade do Turismo é um dos nossos grandes objetivos e por isso estabelecemos na Estratégia Turismo 2027 várias metas de sustentabilidade, não só ambiental como económica e também social.

**CONVITE AO INVESTIMENTO EM PORTUGAL**

**Este número da Diáspora Lusa Magazine analisa as relações entre Portugal e a Suíça. Quão**

“O mundo está a descobrir Portugal, muito graças às comunidades portuguesas. É impressionante constatar o papel que têm tido em influenciar os mercados que mais estão a crescer para Portugal neste momento: franceses, americanos, brasileiros e canadianos

**importante é este país enquanto mercado emissor de turistas para território português?**

Em 2018, a Suíça foi o nosso 13.º principal mercado em termos de hóspedes, com 293 mil turistas. Nos últimos três anos, este mercado cresceu 32,1% e o que é mais interessante é que, nesse mesmo período, os meses em que se registaram as maiores subidas foram dezembro (+56%), fevereiro (+55%) e janeiro (+53,4%). Ou seja, também o mercado suíço está a contribuir para atenuar a sazonalidade da atividade turística no nosso país. Temos voos para Basileia, Genebra e Zurique de praticamente todos os aeroportos nacionais e os passageiros vindos da Suíça cresceram 30% nos últimos três anos.

**Incentiva os empresários portugueses da diáspora a investir no setor turístico português? Se sim, em que segmentos de atividade?**

Gostaria de destacar um programa que me enche de orgulho e que é considerado um “case study” na

↳ **“TUDO FAREMOS PARA MANTER ESTA LIGAÇÃO FORTE COM OS PORTUGUESES DA DIÁSPORA”**

**Que expectativas alimenta em relação ao projeto que a Diáspora Lusa lançou há exatamente um ano, uma revista dirigida aos portugueses da diáspora?**

É uma excelente iniciativa que gostaria de saudar e de incentivar. Os portugueses que residem fora de Portugal são fantásticos embaixadores e é essencial que estejam sempre conectados e a par do que se passa no nosso país. Tudo continuaremos a fazer para criar as condições para manter esta ligação forte e para facilitar sempre quem queira regressar a Portugal, quer seja para visitar, para estudar, para investir ou para viver.



▶ A secretária de Estado do Turismo também recomenda a experiência de "aprender a fazer surf em qualquer uma das praias da costa portuguesa"

forma como olhamos para o nosso património: o Programa Revive. Ao abrigo deste programa, seleccionámos um conjunto de 33 imóveis públicos devolutos ou sem uso para lhes dar uma nova vida através da concessão a privados, para exploração para fins turísticos. Lançámos aliás esta semana a segunda edição deste programa, com mais 15 novos imóveis, onde se incluem o Forte Velho do Outão, em Setúbal, o Castelo de Almada, a Casa do Outeiro, em Paredes de Coura, ou o Centro Educativo Vila Fernando, em Elvas. Este programa tem sido um verdadeiro sucesso. Acredito que muitos destes imóveis trarão memórias a muitos portugueses da nossa diáspora e incentivo-os a investirem neste programa, que permite que o património volte a ser sinónimo de geração de riqueza, criação de emprego e coesão territorial. Encontram informação sobre o programa em:

“Em 2018, o turismo gerou em Portugal 16,6 mil milhões de euros e o nosso objetivo é chegar a 26 mil milhões de euros em 2027, contando com os portugueses da diáspora para promover Portugal como o melhor destino para visitar, investir, estudar e trabalhar”

<https://revive.turismodeportugal.pt/pt-pt/imoveis>. Este é o momento certo para investir em turismo em Portugal, existindo uma equipa no Turismo de Portugal para apoiar em tudo o que for preciso.

**Existem linhas de apoio financeiro que estejam disponíveis para estes empresários? Como se pode ter acesso a mais informação sobre estes instrumentos?**

Existem vários instrumentos de apoio financeiro disponíveis, desde protocolos bancários, capital de risco e fundos de investimento imobiliário turísticos. Nos últimos três anos, estes instrumentos mobilizaram um total de 1,2 mil milhões de euros de investimento turístico em Portugal. Informações sobre estes instrumentos estão disponíveis em: [https://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/Programas\\_incentivos/Paginas/default.aspx](https://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/Programas_incentivos/Paginas/default.aspx)

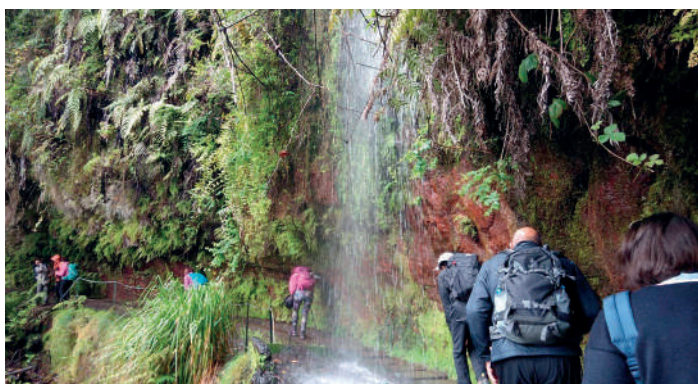
# SUGESTÕES TURÍSTICAS DE ANA MENDES GODINHO

A Diáspora Lusa Magazine desafiou a secretária de Estado do Turismo a elencar um conjunto de destinos turísticos portugueses que tornem as férias dos portugueses da diáspora memoráveis. Antes de aceitar o desafio, a governante alertou que “eu sou suspeita, porque sou uma apaixonada de Portugal”:

- Descobrir Portugal a pé ou de bicicleta ([www.portuguesetrails.com](http://www.portuguesetrails.com));
- Ficar num bungalow no Parque Biológico de Vinhais, no Montesinho, alimentar os animais e levar as crianças a um passeio de burro;
- Visitar o novo Museu Vilar Formoso Fronteira da Paz dedicado à história dos judeus em Portugal e a Aristides Sousa Mendes;
- Visitar de caiaque as gravuras rupestres de Foz Côa;
- Beber água de uma nascente na Serra da Estrela e comprar peças de design feitas de burel;
- Fazer queijo numa Aldeia de Xisto;
- Fazer o roteiro das 12 Aldeias históricas para conhecer história de Portugal;
- Aprender a fazer filigrana em Gondomar;
- Fazer um passeio de barco no rio Douro e fazer uma prova de vinho numa quinta;
- Atravessar a nova ponte transparente nos Passadiços do Paiva, em Arouca;
- Fazer a pé a Rota Carmelita dos caminhos de Fátima (de Coimbra a Fátima pelo meio do campo);
- Aprender a fazer surf em qualquer uma das praias da costa portuguesa;
- Fazer a rota Vicentina a pé ou de bicicleta;
- Tomar banho numa praia fluvial no Alqueva e à noite ver as estrelas certificadas pelo Dark Sky;
- Fazer uma levada na Madeira;
- Mergulhar num vulcão nos Açores;
- Atravessar Portugal de lés-a-lés através da Estrada Nacional 2;
- Tirar uns dias para “relax” e “detox” numas termas de Portugal.



➤ Fazer a rota Vicentina a pé ou de bicicleta



➤ Fazer uma levada na Madeira



➤ Visitar de caiaque as gravuras rupestres de Foz Côa



➤ Atravessar Portugal de lés-a-lés através da Estrada Nacional 2

# PORTUGAL É O MELHOR DESTINO DA EUROPA PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA



↳ Lisboa



↳ Passadiços do Paiva (Arouca)



↳ Pico Arieiro (Madeira)



↳ Praia do Camilo (Algarve)

A gala da edição europeia dos World Travel Awards, também conhecidos como “Óscares do Turismo”, decorreu na ilha da Madeira. Portugal recebeu mais três galardões do que em 2018.

Para além do prémio de Melhor Destino Europeu, pelo terceiro ano consecutivo, Portugal recebeu, nas várias categorias, um total de 41 prémios, mais três do que no ano passado. Exemplo disso, Lisboa voltou a ser reconhecida como o Melhor Destino City Break

da Europa e Melhor Porto de Cruzeiros Europeu. O Algarve foi distinguido como Melhor Destino de Praia Europeu e a Madeira como Melhor Destino Insular.

Os World Travel Awards começaram a ser atribuídos em 1993, distinguindo o trabalho desenvolvido na indústria turística, de modo a estimular a competitividade e a qualidade do turismo. A seleção dos vencedores é realizada à escala mundial, pelos profissionais do setor. Confira a lista dos principais prémios atribuídos a Portugal:

**Destino:** Portugal

**Destino de Praia:** Algarve

**Destino Insular:** Madeira

**Destinos de Escapadelas Urbanas (city break):** Lisboa

**Porto de Cruzeiros:** Lisboa

**Prémio Turismo Responsável:** Dark Sky Alqueva

**Atração Turística de Aventura:** Passadiços do Paiva

**Projeto de Desenvolvimento Turístico:** Passadiços do Paiva

**Companhia de Cruzeiros Fluviais:** Douro Azul

**Companhia Aérea para África:** TAP

**Companhia Aérea para América do Sul:** TAP

**Revista de bordo:** UP (TAP)

**Organismo oficial de Turismo (nacional):** Turismo de Portugal

**Organismo oficial de Turismo de Cidade:** Turismo de Lisboa



## ERA COIMBRA VALE DAS FLORES ERA COIMBRA ALMEDINA

T.: (+351) 239 406 326

T.: (+351) 239 301 007

E-Mail: [coimbra@erauniversitaria.pt](mailto:coimbra@erauniversitaria.pt)

### REABILITAÇÃO URBANA DA ZONA HISTÓRICA FOMENTA INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM COIMBRA

*URBAN REHABILITATION IN THE HISTORIC AREA FOSTERS  
REAL ESTATE INVESTMENT IN COIMBRA*

A **Rua da Sofia**, juntamente com a Universidade de Coimbra e Alta da cidade, foi classificada em 2013 como **Património Mundial da Unesco**.

Construída em 1535, com uma invulgar amplitude e regularidade, foi considerada, na época, uma das maiores ruas da Europa. Esta apresenta muitas características do tempo do renascimento e o seu processo de reabilitação prevê a manutenção dos artefactos.

**A repovoação do local encontra-se agora no interesse dos investidores, os números do Alojamento Local e o arrendamento Estudantil sustentam a visão.**

João Esteves, proprietário e gerente da ERA Universitária, lança a primeira pedra dando cor a esta rua histórica: “Desde o momento em que adquiri a ERA Coimbra Almedina, em 2012, que soube que esta rua só precisava de um empurrão”, diz o gestor. “Precisamos voltar a encher estas casas de vida”, e a ERA Universitária encontra-se na vanguarda da mediação, tendo esta rua protagonizado 4 NAV (Negócios de Alto Valor) no início presente trimestre.

**“Estamos numa boa fase para potenciar o investimento na Reabilitação Urbana, com um departamento distinto, capaz de responder às necessidades dos nossos investidores”.**



# Centro de Portugal: uma região com muito para descobrir

O Centro de Portugal é o destino ideal para saborear cada momento da visita, sem pressas. Numa época em que quase não temos tempo para pensar, refletir e criar, o Centro de Portugal é um refúgio que permite às pessoas reencontrarem-se, ouvirem-se, reconciliarem-se e reconhecerem-se. Este é o verdadeiro luxo que se consegue encontrar nesta região.



A Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (TCP) é a organização responsável pela estruturação e promoção da região Centro de Portugal enquanto destino turístico de excelência. Entre as suas competências destaca-se a missão de valorizar e desenvolver as potencialidades do destino turístico Centro de Portugal e das suas sub-regiões, assumindo o papel de dinamizadora e facilitadora da atividade turística.

Apesar de atuar em particular no mercado nacional, a TCP é reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na inovação, diferen-

ciação e criatividade das ações e projetos desenvolvidos, fazendo chegar cada vez mais longe a qualidade e diversidade dos produtos e destinos turísticos que podem ser encontrados no Centro de Portugal.

A TCP tem sede em Aveiro e possui sete delegações: Ria de Aveiro (em Aveiro), Coimbra, Viseu/Dão Lafões (em Viseu), Serra da Estrela (na Covilhã), Castelo Branco, Leiria/Fátima/Tomar (em Leiria) e Oeste (em Óbidos).

A área territorial da TCP abrange a NUT II Centro, abrangendo 100 municípios e integrando, no seu conjunto, os distritos de Coimbra,

## PEDRO MACHADO

Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal



↘ A Feira de São Mateus, em Viseu, integra o amplo programa de festividades da Região Centro



↘ O Geopark Naturtejo é um dos territórios com selo UNESCO Património Natural



↘ A vila de Óbidos é visitada por turistas de todo o mundo



↘ São Pedro do Sul, enquanto vila termal, organiza várias atividades relacionadas com a água



↘ O Mosteiro da Batalha está classificado como Património Mundial da UNESCO



↘ O Talasnal é uma das belíssimas Aldeias do Xisto

“Esta região dispõe de quatro locais Património da Humanidade – Mosteiro da Batalha; Mosteiro de Alcobaça; Convento de Cristo; Universidade de Coimbra, Alta e Sofia – mas também apresenta selos UNESCO Património Natural”

Castelo Branco e Leiria, além da maior parte dos distritos de Viseu, Guarda e Aveiro, e cerca de um terço dos distritos de Santarém e de Lisboa. Integra oito Comunidades Intermunicipais: Região de Aveiro; Região de Coimbra; Região de Leiria; Viseu Dão/Lafões; Beiras e Serra da Estrela; Beira Baixa; Oeste; e Médio Tejo.

O Centro de Portugal é limitado a norte com a região do Porto e Norte de Portugal, a leste com Espanha, a sul com a região do Alentejo e Ribatejo, a sudoeste com a região de Lisboa e a oeste com o Oceano Atlântico. Representa 31,3% do território de Portugal, numa área total de 28.405 km<sup>2</sup> e possui uma popula-

ção estimada em 2.327.580 (Censos 2011), correspondendo a cerca de 22% do continente.

O território do Centro de Portugal abrange desde Ovar, Castro Daire, Meda e Figueira de Castelo Rodrigo, no seu limite norte, a Torres Vedras, Torres Novas, Abrantes e Vila Velha de Ródão, no extremo sul. É a maior e a mais diversa região do país e tem lugares tão genuínos como a Serra da Estrela, o Tejo Internacional, Coimbra, Aveiro, Viseu, Leiria, o Oeste ou o Médio Tejo. Os dois maiores rios que nascem em Portugal, o Mondego e o Zêzere, correm integralmente nesta região, que integra parques naturais (Serra da Estrela, Tejo Internacional e Serras de Aire e Candeeiros),

reservas naturais, paisagens protegidas e monumentos naturais.

Esta região foi distinguida com oito selos da UNESCO. Dispõe de quatro locais Património da Humanidade – Mosteiro da Batalha; Mosteiro de Alcobaça; Convento de Cristo; Universidade de Coimbra, Alta e Sofia – mas também apresenta selos UNESCO Património Natural, casos do Geopark Naturtejo e da Berlenga, e duas cidades criativas da UNESCO, Óbidos Vila Literária e Idanha Cidade da Música.

Mas o Centro de Portugal tem muito mais. Importantes destinos de turismo religioso, como Fátima, o maior santuário mariano do mundo, mas também os percursos portugueses

## TURISMO · CENTRO DE PORTUGAL

dos Caminhos de Santiago ou os locais de turismo judaico, como Belmonte, Trancoso ou Tomar. Aldeias únicas, como as Aldeias Históricas, as Aldeias do Xisto e as Aldeias de Montanha. Mosteiros e conventos onde, pelos corredores dos claustros, se respira a História deste país. Castelos fortificados, de porte forte e ativo, que se erguem majestosos e contam lendas de conquistas e romances. E tem ainda mais. É um paraíso para quem procura destinos de turismo ativo e desportivo. Desde logo, porque tem a melhor faixa de costa atlântica na Europa para a prática de surf, que atrai cada vez entusiastas, com as míticas ondas gigantes do canhão da Nazaré, os supertubos de Peniche ou a onda direita da Figueira da Foz; dispõe de centenas de quilómetros de percursos sinalizados para prática de walking e cycling – e termas e spas para retemperar depois as energias.

A isto, acresce um vasto património imaterial, de que são os melhores exemplos os vinhos de excelência e as receitas gastronómicas que se perdem no tempo, assim como as tradições antigas da etnografia de todo um povo, revisitadas em animadas festas, feiras e romarias.

É também praias paradisíacas, tanto na costa atlântica, com areais a perder de vista, como as fluviais, em rios e albufeiras de água fresca e cristalina. Grutas, verdadeiras esculturas da natureza, em galerias inesquecíveis escondidas nos mistérios da terra. Vestígios históricos importantíssimos, que começam na época dos dinossauros, passam pelo período romano e culminam nas batalhas e invasões que marcaram a História de Portugal. Ou a serra mais alta do país, um vale glaciário, as cinco regiões demarcadas de vinhos... Longe de



» “Pode afirmar-se, com segurança, que o Centro de Portugal entrou definitivamente no roteiro turístico internacional, fruto do trabalho desenvolvido pelas entidades oficiais e pelos empresários locais”

ser uma região apenas focada num ou dois produtos turísticos, a região Centro de Portugal faz da diversidade o seu trunfo.

Tudo isto sem a pressão do tempo. Não admira, por tudo isto, que o Centro de Portugal seja uma das regiões nacionais cuja procura mais cresceu nos anos mais recentes, seja por parte de visitantes nacionais como internacionais. Entre 2013 e 2018, o melhor ano de sempre para atividade turística no Centro de Portugal, o total de dormidas nos alojamentos turísticos da região subiu 68,4%, de 4,02 milhões para 6,77 milhões.

A expectativa é que, em 2019, se consiga chegar aos 7 milhões. No mesmo período, as dormidas de turistas nacionais aumentaram de 2,42 milhões para 3,77 milhões e as dormidas de estrangeiros quase duplicaram, de 1,60 milhões para 3,00 milhões. Pode assim afirmar-se, com segurança, que o Centro de Portugal entrou definitivamente no roteiro turístico internacional, fruto do trabalho desenvolvido pelas entidades oficiais e pelos empresários locais.

A oferta tem acompanhado de forma

clara o aumento da procura. No final de 2018 estavam em funcionamento 1.175 empreendimentos turísticos no Centro de Portugal. Uma enorme evolução, uma vez que em 2013 eram apenas 656. No final do ano passado, a região contabilizava 60.646 camas em empreendimentos turísticos, sendo que 41.936 eram em hotelaria.

O notável crescimento nas dormidas reflete-se de forma clara nas receitas da atividade. Em 2018, os proveitos globais da atividade turística no Centro de Portugal foram 92,5% superiores aos registados em 2013: no ano passado totalizaram 330,7 milhões de euros face aos 171,8 milhões de 2013. Note-se que, em 2006, os proveitos totais não tinham ido além dos 163,1 milhões de euros, o que demonstra o muito que se andou desde então. Note-se também que em 2018 a taxa de ocupação por cama nos estabelecimentos hoteleiros atingiu os 32,8%, enquanto em 2013 tinha sido de 24,8%.

Os indicadores disponíveis deixam antever anos muito positivos para a atividade turística no Centro de Portugal. A região aguarda a sua visita de braços abertos!



# 1 dia é bom, 2 é ótimo, 3 nunca é demais!

Na maior e mais diversa região turística de Portugal,  
as boas experiências nunca acabam  
**Venha ao Centro de Portugal.**  
**Venha com tempo.**

Quando partir leva vontade de voltar.

[www.turismodocentro.pt](http://www.turismodocentro.pt)  
[facebook.com/turismodocentro](https://facebook.com/turismodocentro)

Cofinanciado por:



## Turismo Centro Portugal

Um país  
dentro do País

## TURISMO

# TOURISM INTERNATIONAL ACADEMY AVANÇA NO ESTORIL

**O inovador empreendimento do mais ambicioso projeto de formação turística em Portugal deverá estar concluído até 2023. Iniciativa resulta de um protocolo entre o Turismo de Portugal e a Organização Mundial do Turismo (UNWTO).**

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), no concelho de Cascais, vai ver o seu campus requalificado, de forma a receber a Tourism International Academy, que o Governo de Portugal conseguiu atrair para o país, através de uma parceria com a Organização Mundial do



Imagem do projeto que vai requalificar a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, com os novos edifícios identificados a cores

Turismo (UNWTO). Em 2023, ano previsto para aberturas de portas, prevê-se que 5.000 alunos, provenientes de todo o mundo, estudem nesta instituição.

Além de um Centro de Formação da UNWTO (entidade integrante da ONU – Organização das Nações Unidas), a Tourism International Academy vai incluir um espaço para incubação de empresas do setor, o Instituto de Formação Turística de Macau (IFT), um hotel de aplicação e uma residência com capacidade para receber 150 estudantes.

O projeto representa um investimento de 24 milhões de euros, dos quais 40% são assumidos por privados, para

um total de 21.000 m<sup>2</sup> dedicados à formação de Turismo em Portugal, que cobre todas as áreas da formação, desde o ensino técnico profissional até programas de executivos.

A iniciativa conta com o envolvimento de várias entidades públicas e privadas, entre as quais, a Universidade NOVA de Lisboa; CITUR; Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e Turismo de Portugal, para além de grupos privados como o Grupo Pestana, PortoBay, Vila Galé, Hoti, Martinal, Vip, entre outros, num consórcio que pretende dar resposta às necessidades do setor e incluir a componente de Turismo em áreas das Ciências e Humanidades.

## PORTUGAL CONSOLIDA 17.º LUGAR NO RANKING DA UNWTO

No ano passado, Portugal recebeu um total de 22,8 milhões de turistas internacionais, número que consolida Portugal como 17.º principal país em termos de turistas no ranking da Organização Mundial de Turismo (UNWTO). Entre os 20 primeiros colocados neste ranking, Portugal foi o país que registou o quinto maior crescimento, acima de destinos como México, Itália ou Espanha.

O ranking da UNWTO que organiza os países que, a cada ano, maior número de turistas recebem, é liderado por Espanha, sendo que Portugal é ladeado pela Rússia, que ocupa a 16.ª posição, com um total de 24,6 milhões de turistas, bem como pelo Canadá, que fica na 18.ª posição, com 21,1 milhões de turistas recebidos.



Guimarães



▾ Vista aérea do Sabugal, um dos concelhos portugueses de baixa densidade

# TURISMO DE PORTUGAL LANÇA PROGRAMA DE APOIO M&I INTERIOR+

**A iniciativa é destinada à realização e captação de eventos de pequena e média dimensão nos territórios de baixa densidade e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.**

O Turismo de Portugal abre, a 18 de julho, as candidaturas ao Programa de Apoio M&I Interior+, com o objetivo potenciar o crescimento económico nos territórios de baixa densidade e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, pelo aumento da procura e do número de dormidas, ao reforçar a atratividade no segmento de turismo de negócios e eventos, canalizando para estas áreas os eventos associativos e corporativos de pequena e média dimensão.

Podem candidatar-se projetos de ti-

pologia associativa ou corporativa, promovidos por agentes públicos ou privados, que gerem entre 50 a 299 dormidas, excluindo-se eventos que estejam já consolidados no calendário dos territórios onde se realizam ou que não integrem o segmento global do turismo de negócios, tais como torneios ou competições desportivas, festivais, feiras, festividades e certames.

O Ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, sublinha que este programa “promove a realização de congressos nos territórios de baixa densidade para gerar mais atratividade ao longo do ano. Temos dado uma grande importância à captação de congressos e eventos internacionais, tendo conseguido trazer para Portugal, desde 2016, 354 congressos. Com este programa queremos captar mais congressos nos territórios de baixa

densidade, fazendo cada vez mais do Turismo um instrumento de coesão territorial”.

Para o presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo, “Portugal tem-se posicionado, cada vez mais, como um destino muito competitivo na área de eventos. Ocupamos atualmente a sétima posição no ranking europeu dos países que mais recebe e organiza congressos e convenções e, no ranking mundial, a 11ª posição (dados ICCA). A aposta na captação de eventos tem sido uma prioridade da nossa estratégia, no sentido de criarmos atratividade ao longo de todo o ano e por todo o território”.

As candidaturas devem ser submetidas através da plataforma SGPI, no prazo mínimo de 90 dias antes da realização do evento e durante a vigência do programa (até 26 de junho de 2020).

ÚLTIMAS GRAVAÇÕES  
DA SÉRIE DIVULGA  
PORTUGAL JUNTO  
DOS BRASILEIROS

O realizador luso-brasileiro Luís Plácido está a gravar os últimos dez programas da série de televisão “Destino Portugal”, na qual, como o título antecipa, divulga destinos turísticos localizados em território português. Chega assim ao fim a produção da terceira e última temporada

da série que começou a ser veiculada para todo o Brasil em 2016, através do canal Travel Box Brasil, que conta com mais de 14 milhões de assinantes. Quando as filmagens terminarem, terão passado por 132 localidades portuguesas, entre cidades, vilas e aldeias, no continente e ilhas.

## PORTUGAL TEM O QUINTO PASSAPORTE MAIS PODEROSO DO MUNDO

**Já foi revelado o ranking dos países com os passaportes mais poderosos do mundo. Portugal ocupa a quinta posição, juntamente com a Áustria, Holanda e Suíça. Isto significa que o documento dá entrada sem visto em 184 países.**

Em 2019, Portugal tem o quinto passaporte mais poderoso do mundo, de acordo com o ranking da consultora internacional Henley & Partners. Isto porque os titulares de um passaporte português podem entrar sem a necessidade de um visto em 184 países, tal como acontece com os cidadãos austríacos, holandeses e suíços.

No topo da lista continuam o Japão e Singapura. O passaporte dos cidadãos destes dois estados abre as portas a 189 países, mais cinco que os titulares portugueses. Em segundo lugar está a Coreia do Sul, a Finlândia e a Alemanha, cujos passaportes



dão acesso sem visto a 187 países. Itália, Dinamarca e Luxemburgo estão na terceira posição (186). Seguem-se a França, Espanha e a Suécia (185). A Henley Passport Index avalia trimestralmente a capacidade dos passaportes em todo o mundo e tem em conta o número de países a que dão acesso sem necessidade de obtenção de um visto.

Um ranking feito com base nos dados fornecidos pela Autoridade de Transporte Aéreo Internacional (IATA).

Portugal subiu uma posição em comparação com o último ranking internacional, divulgado em janeiro deste ano. Nessa altura, o passaporte português estava em sexto lugar, ao lado dos norte-americanos, ingleses, austríacos, holandeses, suecos e noruegueses.

Em 2014, o Reino Unido liderava esta lista (junto aos EUA), mas em 2019 caíram para a sexta posição, a mais baixa desde 2010. A “saída iminente” da União Europeia e a “confusão” sobre os termos do Brexit deixam a posição do Reino Unido, outrora forte, cada vez mais incerta, justifica a Henley & Partners. No extremo mais baixo deste ranking internacional está o Afeganistão, onde os titulares de passaporte só podem entrar em 25 países sem terem de apresentar um visto.

## PORTUGAL É O PRINCIPAL DESTINO TURÍSTICO DOS RESIDENTES NO LUXEMBURGO

De acordo com dados publicados pelo Eurostat, que avaliam o turismo na União Europeia (UE), Portugal é o principal destino turístico dos residentes no Luxemburgo, dado possí-

vel devido ao inestimável contributo da comunidade portuguesa radicada no Grão-Ducado. França e Espanha surgem no segundo e terceiro lugares do pódio, respetivamente. No total,

18% dos residentes em solo luxemburguês viajam para Portugal em turismo, sendo que, em média, permanecem por 13 noites e gastam 59 euros por dia.

# INSTA PORTUGAL

1.º Concurso de Fotografias  
de Portugal e da Diáspora Portuguesa no Mundo

## CATEGORIAS A CONCURSO

- 📷 Monumentos
- 📷 Festas Populares Portuguesas
- 📷 Férias em Portugal
- 📷 Sabores de Portugal
- 📷 Festas na Diáspora
- 📷 Paisagens de Portugal

## INSCRIÇÕES

De 14 de julho  
a 15 de novembro de 2019

REGULAMENTO, REGISTO e PRÉMIOS em

[www.diasporalusa.pt/insta-portugal](http://www.diasporalusa.pt/insta-portugal)



➤ Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

# HUGO PEREIRA HILÁRIO

**“Ponte de Sor é hoje um território com uma vasta panóplia de oportunidades a explorar”**

Com setores de atividade em contínuo desenvolvimento, como são os casos das indústrias corticeira, agroalimentar e até aeronáutica, o Município de Ponte de Sor não só apresenta diversas oportunidades de investimento, como começa a debater-se com necessidades de recrutamento de profissionais. Em entrevista, o presidente da autarquia local, Hugo Pereira Hilário, convida os portugueses da diáspora a focarem-se, e até fixarem-se, no território deste dinâmico concelho do Alto Alentejo.



**Quais são historicamente os principais destinos da emigração de Ponte de Sor?**

Ao contrário de outras zonas do país em que é possível identificar claramente um ou dois destinos concretos, o histórico da emigração pontes-

sorense é algo heterogéneo ainda que obedeça ao padrão habitual da emigração portuguesa. Assim, sobretudo a partir da década de 1960, várias gerações de pontessorenses partiram para diversos dos destinos tradicio-

“Com a redução significativa do desemprego no concelho, de mais de 1.500 para os atuais cerca de 300, o nosso esforço começa a focar-se na captação de recursos humanos, sobretudo qualificados, sendo que um dos grupos primordiais a quem queremos chegar é o da emigração portuguesa”



▸ Albufeira de Montargil, localizada no município pontessorense

nais europeus, como França, Alemanha ou Luxemburgo, enquanto mais recentemente o Reino Unido juntou-se aos locais onde a comunidade pontessorense se estabeleceu. Já fora da Europa são de salientar destinos como os Estados Unidos da América, Brasil, Angola e até Austrália, uma vez mais comuns a outras regiões de Portugal.

#### **Em que atividades profissionais se fixaram os pontessorenses que partiram para esses países?**

igualmente difícil identificar um grupo profissional predominante, sobretudo porque acabamos por nos lembrar mais daqueles, e já são alguns, que procuram e encontram no concelho de Ponte de Sor um território onde podem expandir as atividades profissionais que desenvolveram no estrangeiro em setores como o da Energia, da Aeronáutica ou da Construção Civil.

#### **O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige?**

A política económica promovida pelo Município de Ponte de Sor teve como principal objetivo, até há pouco tempo, a diminuição do elevado índice de desemprego que se verificava no concelho, através da aposta no desenvolvimento de um conjunto de setores económicos em que apresentamos vantagens comparativas claras,

desde os mais tradicionais, como a indústria corticeira e agroalimentar, em virtude da elevada oferta de determinadas matéria-prima, até à aeronáutica, onde a existência de uma infraestrutura como o Aeródromo Municipal é um fator diferenciador claro, até ao Turismo, alicerçado no património natural do concelho e na Albufeira de Montargil. Com a redução significativa do desemprego no concelho, de mais de 1.500 para os atuais cerca de 300, iniciou-se agora uma nova fase com o mercado de trabalho a dar sinais de escassez de capital humano. É por isso que o nosso esforço começa a focar-se também na captação de recursos humanos, sobretudo qualificados, sendo que um dos grupos primordiais a quem queremos chegar é precisamente o da emigração portuguesa, pontessorense e não só. Nesse sentido, estamos a preparar um conjunto de materiais promocionais que demonstrem ao emigrante que Ponte de Sor é hoje um território com uma vasta panóplia de oportunidades a explorar.

#### **O Município de Ponte de Sor apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora?**

Como referido anteriormente, na economia local destaca-se a indústria corticeira, a agroalimentar, o setor do turismo e o aeronáutico. Contudo, as possibilidades são imensas e, apenas para citar um exemplo, recen-

temente fixou-se, em Ponte de Sor, uma empresa de alta tecnologia do setor energético desenvolvida por um pontessorense emigrado, que quando decidiu expandir o seu negócio, fê-lo na sua terra de origem, aproveitando um espaço municipal que oferece várias vantagens para a fixação de novas empresas. Aliás, gostaria de adiantar que os serviços da autarquia estão sempre disponíveis para ajudar a concretizar quaisquer oportunidades de investimento, que se afigurem como uma mais valia para a economia pontessorense.

#### **Como avalia o cariz exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?**

O tecido empresarial pontessorense é composto por diversas empresas com capacidade exportadora, por exemplo, a indústria corticeira, responsável por mais de 1.000 milhões de euros em exportações em 2018. Em Ponte de Sor emprega quase 400 trabalhadores, distribuídos por quatro unidades fabris, que em breve serão cinco. O setor aeronáutico produz localmente aeronaves não tripuladas e máscaras de oxigénio com destino aos mercados internacionais. A indústria agroalimentar exporta diretamente para o estrangeiro temperos, azeites, vinhos, entre outros produtos, existindo ainda muitos

“Recentemente fixou-se, em Ponte de Sor, uma empresa de alta tecnologia do setor energético desenvolvida por um pontessorenses emigrado, que quando decidiu expandir o seu negócio, fê-lo na sua terra de origem”



↳ Vista aérea da cidade localizada no Alto Alentejo

mais exemplos de outros setores que podem ser referidos. Assim, só posso concluir que as empresas presentes em Ponte de Sor têm uma dinâmica exportadora bastante interessante. Embora não tenhamos dados concretos, acredito que a comunidade portuguesa no estrangeiro contribua positivamente para o sucesso destas empresas, sobretudo no caso dos produtos agroalimentares e cortiça, visto que é sobejamente conhecida a propensão da emigração portuguesa em consumir produtos de origem nacional.

## ELEVADA QUALIDADE DE VIDA E DIVERSIDADE DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

**Como descreve Ponte de Sor e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?**

O concelho de Ponte de Sor é hoje um território de oportunidades onde se desfruta de uma elevada qualidade de vida, pois ao descongestionamento típico das zonas rurais, alia-se uma dinâmica urbana com uma oferta de bens e serviços diversificada não muito inferior à existente nos centros urbanos do litoral português. No concelho de Ponte de Sor é possível encontrar boas oportunidades profes-

sionais em diferentes ramos de atividade, alguns dos quais exigem uma elevada qualificação, ao mesmo tempo que se usufrui de uma oferta cultural, desportiva e educativa, esta essencial para a fixação de famílias com crianças em idade escolar, de elevada qualidade a custos financeiros e pessoais bastante reduzidos.

**Quais são os principais atrativos turísticos de Ponte de Sor que merecem uma visita dos portugueses na diáspora?**

O património natural que, cobrindo todo o concelho, se destaca pela extensa área protegida de montado de sobre junto da Albufeira de Montargil, é um dos principais atrativos do concelho. A própria albufeira é um local bastante frequentado por turistas, pois aí são praticadas as mais diversas atividades náuticas, além de existir uma variada oferta de alojamento turístico com algumas unidades de excelência. Na cidade de Ponte de Sor, destaca-se o Centro de Artes e Cultura, como polo de atividade cultural associado ao património histórico industrial de uma antiga Fábrica de Moagem de Cereais e de Descasque de Arroz, sendo ainda de referir, um pouco por todo o concelho, mas talvez com maior incidência nas freguesias de Galveias e Montargil, o património histórico religioso. Por último, nunca é demais recordar a riqueza da gastronomia tradicional do Alentejo, em

pratos tão típicos como o ensopado de borrego, as especialidades de porco preto, as migas de espargos e de coentros, a produção vitivinícola local, a boleima de Ponte de Sor e a doçaria à base de bolota.

**Este é o quarto número da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 15 milhões de portugueses no mundo?**

É de fulcral importância manter e fortalecer os laços que unem os portugueses dispersos um pouco por todo o planeta, e entre estes e o país de origem. Comunicar diretamente com estas comunidades é, portanto, essencial, e iniciativas como Diáspora Lusa Magazine além de louváveis terão certamente um sucesso garantido. No caso concreto do Município de Ponte de Sor, e acredito de outros municípios portugueses, estabelecer uma ligação privilegiada com os portugueses a residir no estrangeiro revela-se estratégico, pois consideramos que estas comunidades podem desempenhar um papel bastante importante no desenvolvimento económico-social do concelho e inclusivamente é nossa intenção captar a atenção destas para que reconhecem que Ponte de Sor é um local onde podem desenvolver os seus projetos de vida.

# VISITE-NOS



FOTO: ALBUQUERQUE DE CARVALHO



# GOVERNO ESTIMA 500 MILHÕES DE FALANTES DE PORTUGUÊS ATÉ AO FINAL DO SÉCULO

**O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, diz que o português é importante para a cultura e está em expansão em países em todo o mundo. O governante lembra ainda o ensino da língua em dezenas de universidades. O esforço de expansão e consolidação da língua portuguesa é um objetivo assumido pelo Governo de Portugal.**

O Governo de Portugal considera que a língua portuguesa é um dos principais ativos estratégicos nacionais e estima que, até ao final do século XXI, sejam 500 milhões os falantes espalhados pelo mundo. “Há estimativas que apontam para que, até 2060, a língua portuguesa possa vir a ser falada por 380 milhões de pessoas e até ao final do século o número aumente para 500 milhões de falantes de língua portuguesa, em todo o mundo”, indicou recentemente José Luís Carneiro, no decurso do seminário “O regresso do Emigrantes” que decorreu, em Vimioso, no distrito de Bragança, e

que juntou uma plateia composta por antigos e atuais emigrantes.

Segundo o secretário de Estado, “há indicadores muito claros relativos ao crescimento em todas as regiões do mundo”, exemplificando que “há três anos havia três universidades na China a ensinar língua portuguesa. Atualmente são mais de 40. Já na África do Sul o crescimento da procura e oferta para aprender a língua portuguesa ronda os 40%”.

José Luís Carneiro acrescentou ainda que na costa Ocidental de África, desde a Costa do Marfim à Namíbia, “há uma procura crescente da língua portuguesa”. Na América do Sul, o fenómeno é idêntico em países como a Argentina.

“A língua portuguesa é muito relevante para a cultura, mas, também para a economia, nomeadamente na América Latina e na África Austral, razão pela qual os indicadores mostram um crescimento do português, via Ministério dos Negócios Estrangeiros e Instituto Camões”, vincou. “É na América Latina onde o português é mais falado, mas as estimativas apontam para que, no final do século, a língua portuguesa venha ser mais falada no continente africano, devido a crescimento demográfico espetável para países como Angola ou Moçambique”, concluiu.



## FALADO POR 27 VEZES MAIS GENTE DO QUE A POPULAÇÃO DE PORTUGAL

Portugal pode ter só dez milhões de habitantes, mas o idioma português é falado por 270 milhões de pessoas no mundo, de acordo com uma recente estimativa do presidente do Instituto Camões. A esmagadora maioria tem o idioma de Camões como língua materna, mas também por aqueles que a estudaram. Apesar de o território português se situar no hemisfério norte, consegue ser a mais usada no sul, graças ao Brasil (210 milhões), mas também a Angola e Moçambique.

Apesar de estar atrás do mandarim (mil milhões) ou do hindi em termos de falantes, o português surge em terceiro lugar entre os idiomas internacionais, pois é usado por países da Europa, da América, de África, até da Ásia, com Timor-Leste adotá-lo como oficial. Também tem uma influência notória noutros idiomas utilizados por milhões de falantes, como o japonês, com várias palavras com origem no português, como koppu (copo), botan (botão) e pan (pão). Já em Macau, o português é língua co-oficial, segundo os termos do acordo luso-chinês que levou ao fim da administração portuguesa, e até tem ganho relevo pelo interesse da China no mundo lusófono. Estima-se que atualmente haja quatro mil estudantes de Português nas universidades chinesas. As estatísticas sobre línguas são falíveis, uma vez que há países em que um idioma pode ser oficial mas o seu nível de domínio discutível. Mesmo assim, os tais 270 milhões de lusófonos (ou 265) são 27 vezes o número de gente a viver em Portugal, multiplicação que nem o inglês nem o espanhol podem reivindicar, mesmo que a primeira dessas línguas tenha mais de 400 milhões de falantes nativos (mais ou menos tantos como o espanhol) e outros 500 milhões

ou mais que falam com variada fluência a atual língua franca mundial.

Subtítulo: Língua curricular em 32 países, com novos projetos em estudo  
O ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, estimou recentemente, durante o 4.º Encontro da Rede de Ensino de Português no Estrangeiro (evento que reuniu, em Lisboa, professores, leitores e coordenadores do ensino de português no estrangeiro) que no próximo ano letivo a língua portuguesa integre o currículo escolar de 32 países como parte do esforço de expansão e consolidação da língua portuguesa. “A nossa ambição é generalizar mais essa presença. Com dois projetos-piloto que começarão no próximo ano letivo, estaremos em 32 países. Nesses países, o português será uma das línguas estrangeiras curriculares”, disse Santos Silva. Os projetos-piloto referidos remetem para a integração do português em liceus na Argélia e na Turquia.

“Cuba também manifestou interesse em poder vir a ter a língua portuguesa como opcional no seu currículo público, temos, desde o ano passado, a Venezuela e falamos também com a Colômbia. Tudo isto são projetos em estudo”, revelou Luís Faro Ramos, presidente do Instituto Camões, durante o mesmo evento.

Portugal estabeleceu em setembro de 2018 como meta “a breve prazo” a integração do português como língua de opção no ensino básico e secundário de 40 países. Santos Silva apontou a crescente procura e interesse pelo ensino do português como língua de herança, mas sublinhou a necessidade de não descuidar o acompanhamento desta realidade para evitar retrocessos. Como exemplos, apontou os casos do Luxemburgo, onde, em 2017, uma comuna anunciou o fim do ensino integrado de Português, medida entretanto suspensa, e o da França, onde as autoridades anunciaram a retirada do português como prova final para terminar o secundário, tendo, entretanto, mantido, à experiência, essa possibilidade para a região de Paris e Guiana Francesa. O ministro considerou que a “questão

da França está resolvida”, defendendo que é preciso “demonstrar aos franceses que há procura pela aprendizagem da língua portuguesa”. “Vamos fazê-lo na Île de France, onde se concentra a maioria da comunidade portuguesa, e com isso mostraremos que faz sentido considerar a língua portuguesa, como o espanhol, o inglês, o alemão ou o italiano, uma língua estrangeira fundamental para as aprendizagens no secundário francês e no progresso para o ensino superior”, acrescentou.

O ensino e promoção do português no estrangeiro assenta numa rede de cursos da responsabilidade do Governo português destinada às comunidades portuguesas, que têm atualmente mais de 70 mil alunos, num conjunto de escolas portuguesas nos países lusófonos, e num sistema de integração do ensino do português nos currículos das escolas secundárias de vários países, além da rede de leitorados e cátedras em universidades.

“É na América Latina onde o português é mais falado, mas as estimativas apontam para que, no final do século, a língua portuguesa venha ser mais falada no continente africano, devido a crescimento demográfico espectacular para países como Angola ou Moçambique”, José Luís Carneiro, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

# LÍNGUA PORTUGUESA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Eixos fundamentais na relação com a Diáspora



**RAUL MARQUES**  
Administrador da Diáspora Lusa

**As populações da CPLP juntas aos cinco milhões da nossa Diáspora e aos que em todo o mundo estão a aprender a nossa língua, somam, hoje, cerca de 270 milhões de falantes da língua portuguesa.**

**A** Língua Portuguesa é falada em todos os continentes, o que não acontece com o mandarim e com o hindi, os quais estão à nossa frente no ranking global das línguas. No entanto, são faladas num só país. O português é a terceira língua mais global a seguir ao inglês e ao espanhol. É a quinta língua mais falada no mundo, a terceira mais utilizada no Facebook e a língua mais falada no hemisfério sul. A Língua Portuguesa é vista cada vez mais como língua de negócios no mundo global, que potências como a China valorizam e onde hoje o português é ensinado em mais de 40 universidades. Existem só na China cerca de 200 professores a ensinar português, sendo que praticamente metade são chineses. Estamos a falar de cerca de quatro mil alunos universitários que proporcionarão dentro de cerca de três anos, 50 doutorados em Português.

Em Nova Iorque ensina-se o português na Escola das Nações Unidas. O Instituto Camões é responsável, através da sua rede em cerca de 80 Países, pela promoção da Língua e Cultura Portuguesa e no próximo ano letivo o português integra o currículo escolar de 32 países como parte do esforço de expansão e consolidação da língua portuguesa. Nesses países,

o português será uma das línguas estrangeiras curriculares.

Cada vez mais se valoriza a vertente económica da Língua Portuguesa, pois assim podemos potenciar cada vez mais a internacionalização das empresas portuguesas junto dos países das nossas comunidades, assim como nos países da CPLP.

Existe uma relação direta no aumento das nossas exportações para os países onde se encontram as maiores comunidades portuguesas (França, Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Brasil), assim como com os países de língua oficial portuguesa – CPLP (Angola e Moçambique).

Aliás o Turismo, Serviços, Agroindústria e Oil & Gás, são as quatro áreas estratégicas de desenvolvimento de negócios da CPLP, que se poderão desenvolver através deste grande veículo que é a “Comunicação em Português”. Só na vertente Oil & Gás, os países africanos da CPLP serão responsáveis por cerca de 25% da produção mundial num futuro próximo. No Turismo, que em Portugal é responsável por cerca de 52% das nossas exportações em serviços, tivemos no ano passado de 2018 cerca de 25% do total de visitantes, portugueses originários das nossas comunidades e lusodescendentes. Se aqui acrescentarmos que as regiões que mais cresceram



foram o Norte, Centro Alentejo e Açores (36%), vemos bem a importância do Turismo para o desenvolvimento do nosso território, principalmente do interior do país.

O Turismo provocou também um impacto positivo na reabilitação de edifícios um pouco por todo o País, além de criar nas cidades, vilas e aldeias uma dinâmica forte ao nível do emprego e na área do comércio e serviços, onde temos uma oferta muito diversificada em termos de gastronomia e vinhos, assim como, na natureza e história. Só no ano de 2018, 20% das casas em Portugal foram compradas por estrangeiros, o que significa cerca de 35.000 habitações.

Papel central não quantificável na compra e reabilitação de casas estão os portugueses da diáspora, onde dizem as estatísticas, que investem maioritariamente nos seus concelhos de origem, proporcionando desta forma o desenvolvimento dos territórios fora das cidades e grandes núcleos urbanos. Apesar da valorização económica da Língua ser importante, estratégica é a valorização cultural da Língua Portuguesa. Atualmente um em cada três nascimentos de portugueses estão no estrangeiro, daí o valor estratégico da promoção e valorização do Português no estrangeiro, assim como da nossa cultura. Urge desenvolver metodologias uniformes do ensino da língua como língua materna ou de herança assim como em apostar em auxiliares de aprendizagem digitais como forma de potenciar o maior número de alunos lusodescendentes no conhecimento do Português:

- Apostar na formação de professores

locais de Português como língua materna e criar uma carreira, com modelos de ensino certificados por forma a aumentar o número de alunos do 1º Ciclo e Secundário, nos países onde não existe rede oficial do Camões, é fundamental para que se mantenha a nossa cultura e ligação a Portugal;

- Promover um programa oficial anual de “Campo de Férias da Diáspora”, para os alunos dessas escolas certificadas de ensino do português e entidades públicas portuguesas, tais como o IPDJ – Instituto Português Desportos e Juventude, Fundação INATEL e escolas Portuguesas, entre outras, por forma a capacitar essas crianças, adolescentes e jovens filhos de emigrantes e lusodescendentes em idade escolar a desenvolverem em Portugal as competências interculturais vividas nos seus países de acolhimento e o seu país de origem;

- Urge desenvolver a divulgação da Plataforma de ensino à distância “Português Mais Perto”, criada pelo Camões, principalmente através de spots e anúncios junto dos órgãos de comunicação social da diáspora, pois são eles o veículo de comunicação privilegiada sobre a vida dos Portugueses no estrangeiro.

Em conclusão, com a criação de uma rede própria de professores de Português no estrangeiro, apoiada na rede de ensino do Camões e numa Rede de Escolas Comunitárias nos países onde o Camões não está presente, com conteúdos e metodologias de ensino da língua certificada, assim como plataformas digitais com conteúdos multimédia de ensino, conjugados com um programa oficial de “Campos de

Férias da Diáspora” para os Lusodescendentes e filhos de emigrantes, poderemos conservar e divulgar o nosso património cultural e língua, para que, assim, possamos deixar como herança principal às futuras gerações de jovens portugueses residentes no estrangeiro, a nossa língua, o Português, que já é hoje e será ainda mais no futuro o maior soft power de Portugal no mundo.

---

“Com a criação de uma rede própria de professores de Português no estrangeiro, assim como plataformas digitais com conteúdos multimédia de ensino, conjugados com um programa oficial de “Campos de Férias da Diáspora”, poderemos conservar e divulgar o nosso património cultural e língua, que já é e será ainda mais o maior soft power de Portugal no mundo”

## VILAR FORMOSO - FRONTEIRA DA PAZ

### O museu que é um memorial aos refugiados e a Aristides de Sousa Mendes

Inaugurado em agosto de 2017, em Vilar Formoso, junto à estação ferroviária, este polo museológico é o primeiro ponto de interesse cultural e turístico que se apresenta a quem entra em Portugal pela vila raiana que pertence ao concelho de Almeida, a principal porta de entrada rodoviária do país na atualidade.



O projeto do museu “Vilar Formoso Fronteira da Paz - Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes”, ocupa dois antigos armazéns da Infraestruturas de Portugal e está integrado na Rede de Judiarias de Portugal - Rotas de Sefarad. Nos dois antigos pavilhões da estação ferroviária estão instalados seis núcleos expositivos relacionados com as temáticas “Gente como nós”, “Início do pesadelo”, “A viagem”, “Vilar Formoso fronteira da paz”, “Por terras de Portugal” e “A partida”. Todos eles ajudam a perceber melhor tudo que o se passou na vila nas últimas décadas e em particular na época da Segunda Guerra Mundial.

Recordou que entre os dias 17 e 19 de junho de 1940, Aristides de Sousa Mendes, cônsul de Portugal em Bor-

déus, assinou 30 mil vistos para salvar pessoas do holocausto nazi, contrariando as ordens do Governo de Salazar, situação que o levaria à expulsão da carreira diplomática. Muitos desses refugiados entraram em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso.

Portugal era um país neutro na 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, tendo um papel essencial como ponto de fuga para os refugiados que fugiam aos horrores do Holocausto. A maior parte dos refugiados eram anónimos, mas entre eles havia também escritores reputados, cineastas, artistas, atores, intelectuais, políticos, membros da realeza e agentes secretos.

O museu foi inaugurado pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, que, na altura, destacou a importância deste espaço: “É um mu-

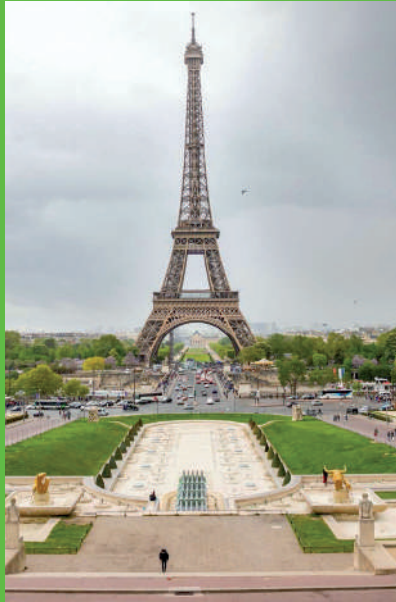
seu que é uma chamada de atenção constante para que não nos esqueçamos, não nos resignemos, não nos demitamos da nossa luta por valores fundamentais da pessoa humana. Foi com Aristides de Sousa Mendes. Tem de ser com muitos, muitos mais hoje e no futuro. É a lição deste museu”, explicou.

No financiamento da construção do museu, que custou 1,2 milhões de euros, o Município de Almeida foi apoiado pelo Estado Português (Direção-Geral do Património Cultural) e pelo EEA Grants, um mecanismo financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA), através do qual a Noruega, Islândia e o Liechtenstein financiam diversas áreas prioritárias de ação junto dos países beneficiários do Fundo de Coesão da União Europeia.

# FRANÇA VAI SER CAPITAL DA CULTURA PORTUGUESA EM 2021

O embaixador português em Paris anunciou a iniciativa conjunta dos dois países, assim como a participação de Portugal como país convidado do Festival de História da Arte de Fontainebleau, em 2021.

A temporada cruzada entre Portugal e França, que vai promover o intercâmbio cultural entre os dois países, do verão de 2021 à primavera de 2022, já está a ser preparada, como “montra única” das artes nacionais em terras gaulesas. “É um momento único de termos todas as dimensões da cultura nacional em todo o território francês. Vai-se mostrar o que temos no cinema, no teatro, nas



exposições, mas também no domínio científico e até no campo gastronómico e na nossa arte de viver”, disse o embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, em declarações à agência Lusa, que resumiu “é como se França se transformasse na capital da cultura portuguesa durante esses meses”.

França promove esta iniciativa com diferentes países desde 1985, tendo já organizado temporadas com cerca de 60 países. A presença de Portugal no Festival de História de Fontainebleau é também relevante, já que se trata de um dos maiores encontros mundiais deste ramo académico, promovendo mais de 300 conferências no seu programa, e tendo uma parte aberta ao grande público.

## FESTA DOS TABULEIROS QUER SER PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

O Município de Tomar apresentou o inventário científico para que as centenárias festividades integrem o Património Cultural Imaterial nacional, sendo este “o primeiro passo” para candidatar-se a Património Imaterial da Humanidade da UNESCO.

“Esta festa está enraizada há vários séculos na comunidade tomarense, é uma festa única no país e no mundo e que tem a partilha na sua essência, sendo do povo, feita pelo povo e para o povo, pelo que hoje foi dado com



grande entusiasmo o primeiro passo em direção ao grande objetivo da autarquia que é obter o reconhecimento mundial do trabalho, da genuinidade da Festa dos Tabuleiros e da identidade cultural das suas gentes, dando também outra visibilidade ao município e ao seu potencial patrimonial, arquitetónico, natural e cultural”, justificou à Lusa Anabela Freitas, presidente da

Câmara Municipal de Tomar. Com origem pagã, simbolizando a época das colheitas, a Festa dos Tabuleiros adquiriu carácter religioso na Idade Média, com a Rainha Santa Isabel. No cortejo destas festividades, que se realizam de quatro em quatro anos, as participantes transportam os vistosos tabuleiros adornados com flores de papel colorido e pães.

# CRISTIANO RONALDO MELHOR DO MUNDO PELA SEXTA VEZ?



**Cristiano Ronaldo está entre os dez finalistas ao prémio de Melhor Jogador do Ano da FIFA, ultimamente conhecido como The Best. O português da Juventus, que terminou a temporada com três troféus coletivos (Serie A e Supertaça, além da Liga das Nações por Portugal), é o único português entre os nomes revelados pelo órgão que tutela o futebol mundial. Bernardo Silva é o grande ausente.**

Nas três últimas edições do The Best, Cristiano Ronaldo conquistou por duas vezes o galardão referente a melhor futebolista do planeta: em 2016, à frente de Messi e Antoine Griezmann; em 2017, superando de novo Messi e também Neymar. No ano passado, Luka Modric, que viria a ganhar também a Bola de Ouro, foi o vencedor, batendo o craque português e Mohamed Salah.

Nos nomeados de 2018/19 existem três grandes “vencedores” coletivos: o Liverpool, campeão europeu que conta com três jogadores, sendo o clube mais representado; o Ajax, que chegou à meia-final da Liga dos Campeões, com De Ligt e De Jong (que entretanto saíram para Juventus e Barcelona, respetivamente); e a Holanda, país que coloca três nomes na lista. Para o selecionador nacional Fernando Santos, o craque português

é o favorito ao prémio, não só pela época que realizou em Itália, mas também por tudo aquilo que demonstrou na Seleção Nacional. “Na minha opinião, o Ronaldo merece ganhar. Para além do que fez na Juventus, que foi uma mudança grande na sua vida, respondeu a grande altura no clube e na seleção. Quando juntamos tudo o que fez não tenho dúvidas que, na minha opinião, seria mais do que justo vencedor”, considerava.

Além do capitão da seleção portuguesa, também estão nomeados Frenkie De Jong (Ajax/Holanda), Matthijs de Ligt (Ajax/Holanda), Eden Hazard (Chelsea/Bélgica), Harry Kane (Tottenham/Inglaterra), Sadio Mané (Liverpool/Senegal), Kylian Mbappé (PSG/França), Lionel Messi (Barcelona/Argentina), Mohamed Salah (Liverpool/

Egito) e Virgil Van Dijk (Liverpool/Holanda).

## APONTADO COMO FAVORITO EM ESPANHA

O jornal desportivo espanhol Marca escreveu recentemente que Cristiano Ronaldo é, neste momento, o jogador melhor colocado para vencer a Bola de Ouro, que no caso do português seria a sexta da carreira. O avançado falhou a conquista da última edição da Liga dos Campeões com a Juventus, que era o seu principal objetivo, mas o facto de ter vencido a Liga das Nações pela seleção portuguesa poderá ser decisivo no desempate com os outros cabeça de lista: Van Dijk, Mané, Mbappé e Messi.

Além disso, diz a mesma publicação,



Ronaldo conseguiu juntar ao seu palmarés o scudetto bem como a Supercopa italiana, sendo o único dos cinco favoritos a conquistar títulos pela seleção e pelo clube que representa. Messi, por exemplo, apenas segurou o troféu da La Liga. O jogador do Barcelona poderia ter feito a balança pesar a seu favor, se a Argentina tivesse conquistado a Copa América, o que não se verificou - ficou em terceiro lugar.

De referir que Ronaldo foi ainda eleito o melhor jogador do campeonato italiano e o primeiro futebolista a chegar às 100 vitórias e aos 125 golos na Liga dos Campeões, números que podem ter o seu peso no momento de eleger o vencedor do prestigiado galardão. Caso conquiste a Bola de Ouro, o CR7 será o jogador mais velho de sempre a receber o troféu, com 34 anos.

## AUSÊNCIA DE BERNARDO SILVA CAUSA ESTRANHEZA

No entanto, há outro português que está a dar que falar... pela ausência entre os dez finalistas. Campeão pelo Manchester City, Bernardo Silva foi um dos grandes destaques do conjunto britânico. O médio contribuiu

“Na minha opinião, o Ronaldo merece ganhar. Para além do que fez na Juventus, que foi uma mudança grande na sua vida, respondeu a grande altura no clube e na seleção. Quando juntamos tudo o que fez não tenho dúvidas que, na minha opinião, seria mais do que justo vencedor”, Fernando Santos, selecionador nacional

com 13 golos para uma época que culminou com a conquista de todos os troféus domésticos em Inglaterra e da Liga das Nações por Portugal, onde foi eleito o melhor atleta da competição.

Para Fernando Santos, a ausência de Bernardo Silva dos dez eleitos é “anormal”: “Cada um escolhe quem quer, respeito sempre, mas há uma constatação que faço. Naquele lote de dez é anormal que o Bernardo Silva não esteja. É mais um desses jogadores que fez tudo, no clube e na seleção nacional, ganhou a Liga das Nações, até foi o MVP, e acho que seria justo que o Bernardo estivesse junto do Cristiano Ronaldo nesta votação. Na minha opinião ganhava o Ronaldo e a seguir o Bernardo”, sentenciou.

Pep Guardiola, o treinador de Bernardo Silva no Manchester City, não escondeu a revolta por a FIFA não ter incluído o internacional português

na lista de dez nomeados: “Não acredito que algum jogador tenha feito uma melhor temporada de 2018/19 que o Bernardo Silva que inclusivamente ganhou a Liga das Nações por Portugal. Talvez tenhamos de ganhar cinco ou seis títulos e chegar aos 250 pontos na classificação para sermos levados em conta”.

De resto, o Manchester City não coloca nenhum atleta entre os dez principais candidatos, enquanto Pep Guardiola está entre os nomeados para melhor treinador do Mundo. Uma situação que suscitou reações nas redes sociais.

Recorde-se que os 10 jogadores foram escolhidos por um painel de especialistas composto por: Franco Baresi, Cha Bumkum, Fabio Capello, Ricki Herbert, Kaka, Lothar Matthaus, Francisco Maturana, Hugo Sánchez, Juna Sebastián Verón e Xavi Hernández.



✎ São várias as vozes que criticam a exclusão de Bernardo Silva da lista

# TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos sobre Portugal, em temáticas como História, Geografia, Política, Cultura, Desporto e Gastronomia. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta revista. A chave está no fundo na página, consulte-a apenas no fim...

**1** Em que concelho do distrito de Santarém se realiza, de quatro em quatro anos, a Festa dos Tabuleiros?

- A) Rio Maior
- B) Chamusca
- C) Ourém
- D) Tomar

**2** Quem é o autor do romance Gaibéus?

- A) Alves Redol
- B) Agustina Bessa-Luís
- C) Lídia Jorge
- D) Eça de Queiroz

**3** Qual destes municípios não é atravessado pela Estrada Nacional 2?

- A) Vila Pouca de Aguiar
- B) Tabuaço
- C) Ponte de Sor
- D) Montemor-o-Novo

**4** Quantas vezes Cristiano Ronaldo foi eleito melhor futebolista do mundo?

- A) Duas
- B) Três
- C) Quatro
- D) Cinco

**5** Que projeto foi distinguido, na mais recente edição europeia dos World Travel Awards, como Melhor Atração Turística de Aventura?

- A) Caminito Del Rey (Espanha)
- B) Highlands (Escócia)
- C) Passadiços do Paiva (Portugal)
- D) Lago di Como (Itália)

**6** Em que município português vai ser inaugurada a Tourism International Academy?

- A) Lamego
- B) Setúbal
- C) Porto
- D) Cascais

**7** Que peixe é conhecido como “fiel amigo dos portugueses”?

- A) Sardinha
- B) Cavala
- C) Bacalhau
- D) Lampreia

**8** Quantos turistas internacionais visitaram Portugal em 2018?

- A) 12,8 milhões
- B) 22,8 milhões
- C) 2,8 milhões
- D) 11,8 milhões

**9** Que albufeira fica localizada no Município de Ponte de Sor?

- A) Albufeira de Montargil
- B) Albufeira de Castelo de Bode
- C) Albufeira de Ribeiradio
- D) Albufeira do Azibo

**10** Qual destes monumentos portugueses (ainda) não foi distinguido com um selo da UNESCO?

- A) Mosteiro da Batalha
- B) Castelo de Bragança
- C) Mosteiro de Alcobaça
- D) Convento de Cristo

## FICHA TÉCNICA

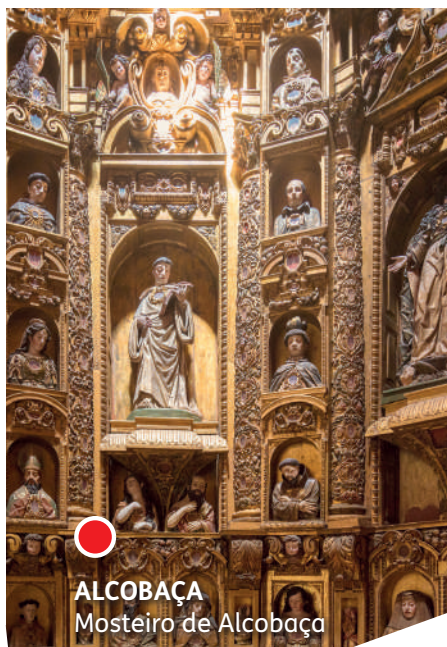
[www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt) | [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt)

Proprietária | Editora | Sede Redação ■ DIÁSPORA LUSA - Comunicação, Edições e Eventos, Lda. ■ NIPC 514152095 ■ Rua João de Ruão, n.º 12 - 12.º, Bloco D, sala 3 - Edif. Torre Amado - 3000-229 Coimbra ■ Tel.: +351 239 100 670 | [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt) ■ Diretor: António Delgado - [antoniodelgado@diasporalusa.pt](mailto:antoniodelgado@diasporalusa.pt) ■ Diretor-Adjunto: Raul Marques - [raulmarques@diasporalusa.pt](mailto:raulmarques@diasporalusa.pt) ■ Coordenador Editorial: Luís Carlos Soares (CP 6358 A) ■ Parcerias Institucionais e Editoriais: [parcerias@diasporalusa.pt](mailto:parcerias@diasporalusa.pt) ■ Marketing | Publicidade | Assinaturas: [comercial@diasporalusa.pt](mailto:comercial@diasporalusa.pt) ■ Paginação | Impressão: FIG-Indústrias Gráficas, S.A. - Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra ■ Periodicidade: Trimestral ■ Tiragem: 10.000 exemplares ■ Distribuição: CTT ■ Inscrição na ERC: 126930 Associado na API n.º 04115 ■ Depósito Legal: 443970/18 ISSN 2184-3007 ■ Estatuto Editorial: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

## PARCEIROS





ALCOBAÇA  
Mosteiro de Alcobaça



BATALHA  
Mosteiro Sta Maria da Vitória



COIMBRA  
Universidade - Alta e Sofia

**1 dia é bom,  
2 é ótimo,  
3 nunca é demais!**

Aqui, na maior e mais diversa região turística de Portugal, as boas experiências nunca acabam.

Venha ao Centro. Venha com tempo.  
E quando partir, leve vontade de voltar.

[www.turismodocentro.pt](http://www.turismodocentro.pt)  
[facebook.com/turismodocentro](https://facebook.com/turismodocentro)

Cofinanciado por:

**CENTRO** 2020

PORTUGAL  
**2020**

UNIAO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



**Turismo  
Centro  
Portugal**

Um país  
dentro do País

# INVESTIR NO FUTURO



VENHA CRESCER CONNOSCO.  
PERGUNTE-NOS COMO!

[investimento@cm-pontedesor.pt](mailto:investimento@cm-pontedesor.pt)



INVESTIMENTO

Ponte de Sor, cidade empreendedora.

[www.cm-pontedesor.pt](http://www.cm-pontedesor.pt)

